

Entrevista de STALIN a jornalistas americanos :

SIM! PODEM COEXISTIR PACIFICAMENTE O REGIME CAPITALISTA E O COMUNISTA



Novo e substancial contribuição à causa da paz mundial acaba de dar o generalíssimo Stalin, guia e chefe dos povos de todo o mundo na luta pela paz, ao responder às perguntas

que lhe foram feitas por um grupo de diretores de jornais e estações de rádio norte-americanos, em recente visita à Europa. São as seguintes as perguntas e respectivas respostas dadas pelo grande Stalin, de acordo com o texto divulgado pelas agências telegráficas:

PERGUNTA: É hoje maior do que há dois ou três anos o perigo de uma guerra mundial?

RESPOSTA: Não.

PERGUNTA: Seria útil uma reunião dos chefes de Estado das grandes potências?

RESPOSTA: É possível que ela possa ser útil.

PERGUNTA: Considerais oportuno o momento para a unificação da Alemanha?

RESPOSTA: Sim, penso que sim.

PERGUNTA: Sobre que base é possível a coexistência do capitalismo e do comunismo?

RESPOSTA: A coexistência pacífica do capitalismo e do comunismo é perfeitamente possível se existir um mutuo desejo de cooperação; se existir disposição de cumprir as obrigações contraiadas; se fôr observado o princípio da não interferência nos negócios internos dos outros Estados.

FORA Acheson!

Está anunciada para este mês a visita do secretário do Departamento de Estado norte-americano, Dean Acheson, ao Brasil.

Através de longa experiência, nosso povo aprendeu a ver com segurança o verdadeiro significado dessas visitas ao nosso país que realizam os maiores da política e das altas finanças dos Estados Unidos. Cada uma delas tem se feito acompanhar de novas concessões dos governantes vende-pátria aos trusts e de novos compromissos de venda do sangue de nossa juventude nos balcões de Wall Street. Assim é que, as visitas de Eisenhower, Marshall, Truman, Rockefeller, Mark Clark, Miller, Abbinh Vandenberg e seus parceiros marcam, por assim dizer, diversas etapas de colonização de nossa pátria pelos abutres ianques, de preparação do país para as aventuras guerreiras do imperialismo.

Nosso povo, por isso, se pode encantar com indignação e revolta a visita de Acheson, que é um dos mais ótimos incendiários de guerra de nossa época, um dos responsáveis diretos pela monstruosa agressão contra os povos da Coreia e da China, um dos conspiradores mais covardes contra a vida de milhões de seres humanos. Agente direto de Wall Street, representante dos interesses dos grupos Morgan e Rockefeller, este gangster glosado é um dos piores inimigos dos povos, um dos idealizadores e executores da política de saque e de sangue seguida pelos governantes dos Estados Unidos. Seu nome está associado ao massacre de mulheres, velhos e crianças coreanos, ao emprego de armas bacteriológicas para o extermínio em massa de povos, ao rearmamento dos grupos agressores da Alemanha e do Japão, às ameaças históricas contra a paz mundial.

É que vem fazer aqui este inimigo da humanidade?

As circunstâncias de sua visita o explicam. Acheson vem ao Brasil justamente quando Getúlio concluiu com os americanos o infame tratado de «assistência militar», onde assume o compromisso de enviar soldados para a guerra na Coreia, de entregar o petróleo e nossas bases militares ao imperialismo de Wall Street. Mas ao mesmo tempo que Vargas dá este novo passo no caminho do crime contra o povo, cresce no país inteiro a resistência popular à guerra e à colonização ianque. Por isso Vargas nem sempre pode atender, com a presteza que deseja e que lhe pedem, as exigências do patão americano, que já demonstra impaciência com a ausência de tropas brasileiras na Coreia e com o fracasso que sofreram até agora os planos para a entrega de nosso petróleo à Standard Oil. Acheson vem reforçar a pressão imperialista para arrancar de nosso país carne para canhão e as riquezas — todas as riquezas — de nosso solo.

Os jovens e as mulheres — mães, noivas e irmãs — os partidários da paz, todos os patriotas não podem olhar com indiferença, portanto, esta sinistra missão do gangster do Departamento de Estado. Que o criminoso ateador de guerras e seus acólitos nativos sintam na repulsa popular a esta visita indesejável a ventura de paz e independência nacional de todo o povo brasileiro. Fora Acheson — esta é a palavra de ordem do povo.



Por motivo de ordem técnica, a presente edição da VOZ OPERÁRIA, de 16 páginas, sai em dois cadernos de 8 páginas. Estes cadernos só podem ser vendidos conjuntamente.

S. PAULO LUTA PELA PAZ, O PÃO E A INDEPENDÊNCIA NACIONAL

ENFRENTAR O TERROR COM A LUTA PELA PAZ

PROSSEGUE o terror nos quartéis. Continuam as prisões ilegais e revoltantes de militares no Exército, na Marinha e na Aeronáutica. Apesar do silêncio que a gestapo de Vargas mantém sobre os nomes dos presos, sabe-se que seu número é elevado. Na Marinha, há unidades que chegam a ter mais de uma dezena de marinheiros encarcerados. No Quartel do 1.º Regimento de Cavalaria de Guarda, nesta Capital, há um crescente número de militares presos e torturados.

Essas prisões, como nos regimes fascistas, são consequência de simples suspeitas. Os presos são militares que se colocaram em defesa do nosso petróleo e das riquezas de nosso solo, que defendem a soberania nacional ou as reivindicações de sua corporação. São, nalguns casos, simples desafortunados de aquele oficial fascista, ligado ao Serviço Secreto do Exército. Por isso são encarcerados, separados da família, torturados bestialmente para fazerem as «confissões» que esperam arrancar os generais fascistas para forjarem novos planos Cohen e marcharem no sentido da ditadura terrorista contra o povo. É um clima de insegurança geral que se instaura dentro das forças armadas. Um clima de perseguições mesquinhas e monstruosas que ameaça soldados e oficiais que não rezem pela cartilha dos gravatas de couro e traidores que, com o sr. Vargas à frente, tentam entregar nosso solo e nosso sangue para a guerra dos chacais de Wall Street.

Dirigem esta onda terrorista, de forma já aberta e ostensiva, os gangsters do F.B.I. e do Serviço Secreto das forças armadas norte-americanas. O espírito Bundy, que atuou na Coreia e na China, é visto publicamente em conciliábulos com o sinistro torturador Boré e seus parceiros do Serviço Secreto do Exército. Isto demonstra a origem, o caráter e os objetivos do terror desencadeado nos quartéis e das provocações que se sucedem na imprensa vendida aos trustes.

Trata-se, evidentemente, de novas medidas de preparação de guerra no país, de criar ambiente para a execução do acordo de traição nacional recentemente concluído entre os governos de Truman e Vargas com o nome «acordo de assistência militar», de entregar nosso petróleo à Standard Oil, bases à ocupação dos soldados do imperialismo e mandar para a Coreia os 20.000 soldados brasileiros que exigem os nazistas do Pentágono. Os patriotas americanos do sr. Vargas procuram repetir aqui o mesmo caminho que seguiram na Colômbia para conseguirem o envio de tropas daquele país para o massacre na Coreia. De fato, para conseguirem o embarque de um contingente de tropas colombianas para a sangrenta agressão contra o heroico povo coreano, os canibais de Washington e seus lacaios nativos tiveram de exterminar, no período de quatro anos, mais de 90.000 colombianos, de modificar praticamente toda a composição das forças armadas, reformando e afastando das fileiras desde as mais altas patentes militares até milhares de soldados. Na Força Aérea foram «expurgados» todos os antigos oficiais e tornados às pressas, segundo o modelo exigido pelos militaristas de Washington, um novo corpo de oficiais, sob o comando de militares norte-americanos e de antigos oficiais fascistas alemães e italianos.

É clara, pois, a ameaça que se esboça contra soldados e oficiais patriotas de nossas forças armadas e contra todo o nosso povo. Esta ameaça vem, justamente, da política de guerra e de submissão a Wall Street que segue o governo do sr. Vargas e da qual resultam os atentados mais infames à liberdade e à vida de nosso povo, o estomameamento e a miséria crescentes das massas populares.

Mas, se a ameaça é grave, e exige de todos os brasileiros patriotas, civis e militares, uma atitude enérgica de resistência aos passos que dá o atual governo no caminho da guerra, a colonização do país pelos trustes e da ditadura fascista, seria errôneo supor que os crimes e as violências que se estão cometendo evidenciam força e capacidade de iniciativa da reação. Não, absolutamente! A violência e o terror são um atestado da fraqueza e do desespero em que se encontram Vargas e seu bando de vende-pátrias. Vargas foi a grande esperança do imperialismo e de seus lacaios para iludirem as massas com uma política demagógica e arrastá-las cegamente à guerra. Mas, a realidade é que Vargas se desmascara cada dia mais profundamente ao passo que cresce, não só o descontentamento das grandes massas, mas também as lutas do povo contra a política criminoso do grande estancieiro de Itú, as lutas contra a carestia da vida e os salários de fome, as lutas contra o imperialismo e em defesa da paz. Vargas (Conclui na página central — 2.º caderno)

HA MUITO tempo que, insolentemente, oficiais americanos vêm preparando tropas para a guerra em São Paulo. A recente assinatura do Pacto Militar Truman-Vargas, pacto de venda da juventude e de entrega do país à ocupação pela soldadesca dos boches lanques, vem agravar esta situação. Urge a mobilização dos patriotas para impedir o envio de tropas e expulsar de São Paulo e do Brasil os ocupantes lanques que infestam nosso solo sagrado.

AMERICANIZAÇÃO — Prossegue o plano infame de desmacionalização das forças armadas. Exemplo: — o juramento à Bandeira é tradicionalmente feito numa data nacional. Mas em 1951, o general Lott, comandante da 2.ª Região Militar (São Paulo), determinou que fosse escolhido o dia 12 de outubro. Isto é, um dia «das Américas», um dia «continental» e não uma data pátria.

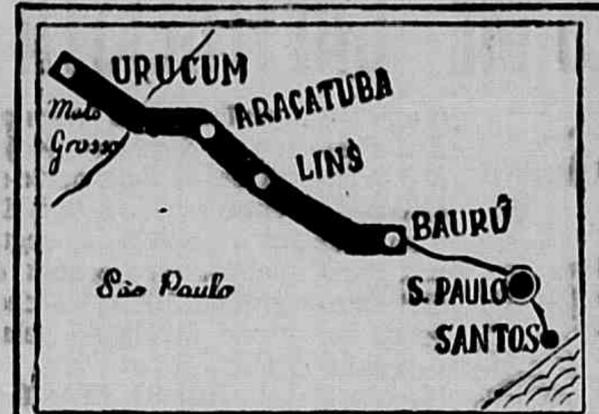
UNIDADES JÁ PRONTAS — Numerosas unidades prontas estão prontas para seguir para a guerra. Exemplos: 6.º R.I. (Caçapava), 4.º R.I. (Quitaúna), 5.º R.I. (Lorena), 2.º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado.

MEDIDAS SECRETAS — Criminosa que é, a preparação guerreira é feita em sigilo. Além da circular secreta n.º 1061, do Chefe do Escalão Territorial de São Paulo, sobre convocação de reservistas para a guerra a título de manobras, — circular denunciada pelo matutino popular «Hoje» e que determinou sua invasão e um

Getulio e Garcez Preparam S. Paulo para a Carnificina

processo-farsa — novas medidas vêm sendo tomadas. A convocação de 100.000 reservistas, anunciada em 51 pelo ex-ministro de Getulio, Estácio Leali, está sendo posta em prática em São Paulo. Após terem passado por rigoroso exame médico circular insistentemente entre os

novos recrutas e nos quartéis, que serão enviados para um pretense «Corpo da O. N. U.», no Rio de Janeiro. Procede-se às pressas ao recenseamento dos oficiais da reserva. Centenas deles já receberam ordens detalhadas com a data e local onde se apresentar.



Recentemente, um grupo de agentes da missão Knapp visitou as oficinas da Estrada de Ferro Noroeste, em Baurú. Anuncia-se que se pretende investir 7 milhões de dólares no reparamento da Estrada. Qual a razão desse interesse dos americanos pela Noroeste e outras ferrovias paulistas? É o que ilustra o gráfico acima onde a linha cheia representa a Noroeste. Trata-se do transporte rápido e barato de minérios (Urucum), de cereais e gado de Mato Grosso e do noroeste paulista para os teatros da guerra imperialista. O povo continuará a passar fome, e o reparamento sairá realmente do bolso do povo e, particularmente, das costas dos ferroviários, por meio da intensificação do trabalho e de reduções brutais de pessoal, conforme foi resolvido pela reunião dos Diretores das estradas, em 1948, e vem sendo fielmente executado. Mas as ferrovias e o resto do povo estão resolvendo coisa diferente: lutar pela Paz e pela expulsão dos americanos do nosso solo! Fora os sanguessugas!

nos 4 cantos do mundo

IRA — O premier Meargh, após ordenar a chacina de jovens irlandeses que protestavam contra o uso de armas bacteriológicas pelos americanos na Coreia, decretou a Lei Marcial. Ali Moghadan, general vice-ministro da guerra, foi nomeado governador militar de Teerã.

TUNISIA — Em várias cidades tunisianas, particularmente em Tânger e Tunis, prosseguem as lutas populares de libertação contra a colonização francesa. A União dos Trabalhadores Tunisianos decretou a greve geral de protesto em todo o país.

SIRIA — Em Damasco, foi atirada uma bomba no edifício em que funciona o Centro «Cultural» Americana entidade conhecida como foco de espionagem lanque.

INGLATERRA — Aneurin Bevan, dirigindo-se, na Câmara dos Comuns a Churchill, declarou: «é ridículo afirmar que não tendes 20 milhões de libras para fazer o Serviço Nacional de Saúde funcionar gratuitamente, quando gastais 1 bilhão e 500 milhões de libras por ano para fabricação de armas de guerra».

JAPÃO — Coroadando uma série de atentados aos direitos do povo, o governo japonês proibiu oficialmente a publicação do jornal «Paz e Independência». Este diário, que começara editando 3 mil exemplares, possuía uma tiragem superior a 100 mil quando veio a ordem fascista.

CHINA — Denunciou a rádio de Pequim que o premier japonês Yoshida enviou ao sr. Foster Dulles, conhecido provocador de guerra americano, uma carta secreta contendo indicações sobre as provocações antichinesas que o Departamento de Estado está pondo em prática. Tais provocações, de acordo com as indicações de Yoshida, serão intensificadas nas fronteiras da China com o Vietnã.

BIRMANIA — O governo birmanês anuncia que desencadeará uma ofensiva militar a fim de expulsar as tropas nacionalistas que se acham em seu território, após terem sido batidas na China. Informa-se de Rangoon que é iminente a ofensiva.

ITALIA — Continuam, sempre mais intensas, as manifestações populares em diversas cidades italianas contra a ocupação de Trieste pelos anglo-americanos. As manifestações se realizam sob os gritos de «Fora os Estados Unidos e a Inglaterra» e «Trieste para a Itália».

GRECIA — Quatro patriotas gregos foram fuzilados. Cinco outros julgados à morte nazi-lanque, foram condenados à prisão perpétua. Este é mais um crime do governo grego, chefiado pelo rei Paulo, fantoche do imperialismo anglo-norte-americano.



FÁBRICAS DE MORTE EM SANTO ANDRÉ

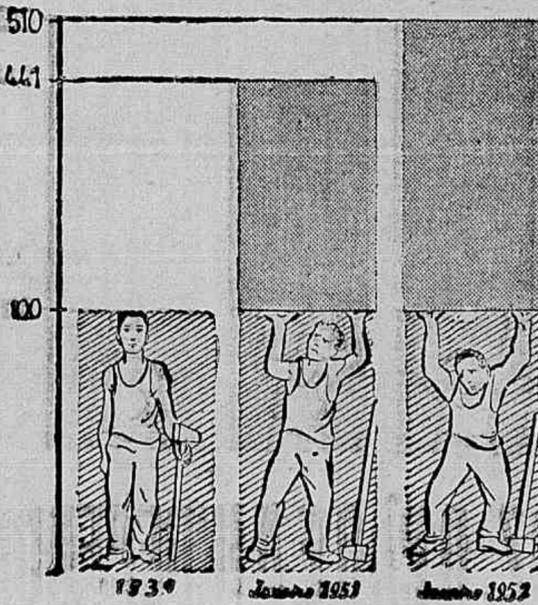
(correspondência de ORLANDO POLETTI)

Um tiroto cerrado, como de combate feroz, desperta diariamente em sobressalto os moradores dos bairros de Utinga e Camilópolis, em Santo André. Vem dos lados da Laminção Nacional de Metais, onde novas series de metralhadoras são postas à prova toda madrugada. A população operária do município vê indignada que seus exploradores preparam ali mesmo as armas com que pretendem equipar os jovens trabalhadores para agredir seus irmãos da Coreia, ou para tirotear as lutas e as manifestações, dentro do Brasil, por aumento de salários e pela Paz.

Mas não é só na Laminção que se produz para a guerra. A C.B.C. e a Confab, sempre guardadas por numerosos policiais não produzem outra coisa, a não ser cartuchos, granadas e outros engenhos mortíferos. Por seu lado, a Rhodia Química esmerase na preparação de estoques de plasma sanguíneo. Seus operários já sentem na própria carne o horário de guerra, legalizado para essa indústria por recente decreto do sr. Vargas. É total a falta de segurança no trabalho, e ainda recentemente dois operários nela morreram intoxicados.

Diante desta transformação para a guerra da indústria do município, plena de negras ameaças, os trabalhadores intensificaram a coleta de assinaturas em prol do Apelo por um Pacto de Paz e muitos recordam com entusiasmo o exemplo de seus irmãos franceses e italianos, que se recusam a fabricar armamentos e forçam as fábricas em que trabalham a produzir para a paz. Arados e não metralhadoras, adubos e não cartuchos — eis o que a nação espera que produzam os operários desse grande parque fabril que é Santo André.

PAGAM OS TRABALHADORES A POLÍTICA DE GUERRA



Eis as cifras sobre a carestia divulgadas pela Prefeitura Municipal de São Paulo: os preços de 1939 considerados 100, a alta atinge 441 em janeiro de 51, e 510 em janeiro de 52.

São cifras oficiais, para esconder a verdade.

Mas estes números mostram bem o que tem significado o governo de Vargas-Garcez: nunca os salários perderam tão depressa seu poder aquisitivo, jamais as dificuldades dos assalariados, suas dívidas, aumentaram tanto, fazendo pesar sobre os trabalhadores um fardo já insuportável. Isto são resultados da política de guerra.

Diretor Responsável

JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ: — Av. Rio Branco, 257 - 17.º and. Sala 1.712

SUCURSAIS:

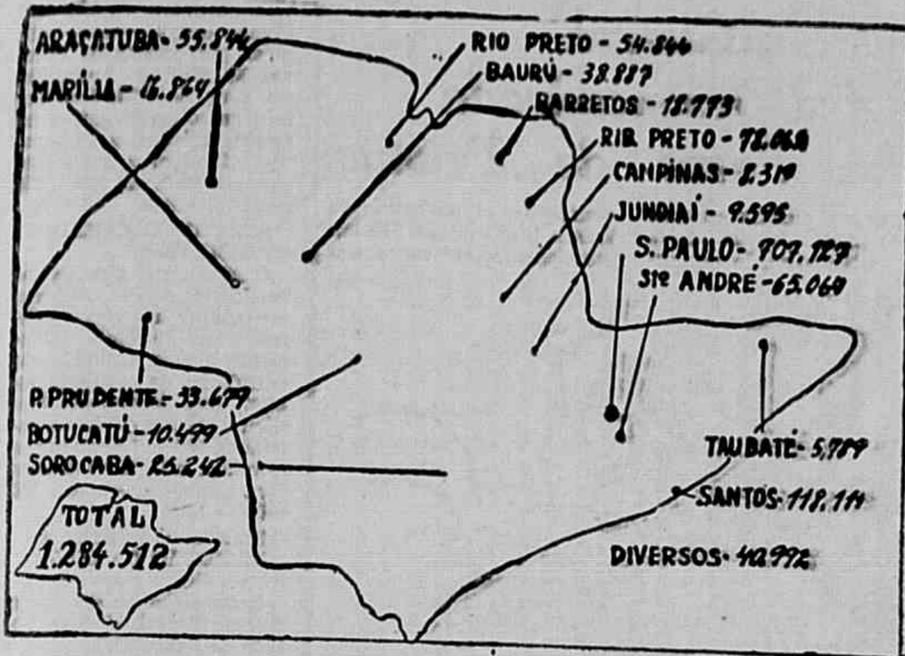
S. PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29; P. ALEGRE — Rua Riachuelo, 889 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 295-sala 205 — Edifício Suet; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1.248, sala 22.

ASSINATURAS:

Anual	Cr\$ 60,00
Semestral	Cr\$ 30,00
Trimestral	Cr\$ 15,00
Número Avulso	Cr\$ 1,00
Número Atrasado	Cr\$ 1,50

Este semanário é reimpresso em São Paulo, Recife, Porto Alegre, Fortaleza e Salvador.

Situação da Coleta de Assinaturas Por um Pacto de Paz, em São Paulo



Reatamento de Relações com a URSS

O reatamento de relações diplomáticas com a União Soviética campeia da paz mundial e do respeito à soberania e independência nacional dos povos é uma das reivindicações mais sentidas das grandes massas de nosso povo.

Esta reivindicação vai mesmo assumindo o caráter de campanha nacional, surgida quase espontaneamente. E dela participam já não unicamente os setores populares, mas, figuras proeminentes de vários setores das atuais classes dominantes no país — comerciantes, fazendeiros e industriais, políticos e intelectuais. Em São Paulo, por exemplo, personalidades como o Sr. Abraão Ribeiro, ex-prefeito da Capital, e Industrial Adib Chama, os deputados Sacalman-dré Sobrinho e Porfírio da Paz

e muitas outras se manifestaram sem restrições pelo reatamento de relações com a URSS, como uma imposição dos interesses nacionais. E agora, na Conferência Econômica Internacional que se realiza em Moscou, visando intensificar as relações comerciais entre o mundo capitalista e os países de campo do socialismo, figuram representantes destacados da indústria, da lavoura e do comércio de São Paulo tais como os Srs. Rubens de Amaral, economista, vereador e redator de «O Estado de São Paulo», Alvaro Cochino, industrial de tecidos em Americana, Max Rehniski importador de papel e máquinas em geral, Alberto Souza Queiroz do Amaral, fazendeiro de café em Araçatuba.

O estabelecimento de relações normais com a URSS e os países de democracia popular é uma reivindicação que encontra a mais ampla e geral colheita em São Paulo, inclusive em setores das classes governantes que se encontram prejudicados pelo monopólio exercido pelos Estados Unidos sobre o nosso comércio exterior e pela política de produção de guerra seguida pelo governo do Sr. Vargas sob os ordens de Truman. Trata-se portanto, de colocar em mãos das grandes massas esta campanha, de pressionar o governo para que inicie conversações no sentido de restabelecer relações diplomáticas e comerciais com a Grande Pátria do Socialismo.



NOVEMBRO: dezembro janeiro e fevereiro últimos foram assinalados por vigorosas greves do proletariado paulista. Grandes vitórias foram conquistadas como a quebra da assiduidade pelos têxteis e o Abono de Natal conquistado pelos metalúrgicos. O cliché fixa um flagrante tirado minutos antes de se iniciar a passeata de cerca de 15.000 metalúrgicos que no dia 18 de dezembro percorreu as ruas de São Paulo. Foi uma poderosa manifestação dos trabalhadores pelo pão e contra a guerra: — ao passar diante do City Bank e do Consulado Americano oradores se fizeram ouvir e a grande massa de metalúrgicos, num repúdio indignado aos gringos ianques que oprimem nossa pátria e querem arrastar nossos jovens para a morte na guerra, repetiu várias vezes como um só homem: — «Prá Coréia, não!» Os metalúrgicos continuam em luta porque os motivos que os levaram às grandes passeatas de dezembro permanecem. É necessário lutar por um novo aumento de salários e a ameaça de envio de tropas é mais grave do que nunca.

O PROLETARIADO E OS SINDICATOS NA LUTA PELA PAZ

Lourival VILLAR

BEM SABEMOS que o proletariado é a força motriz da luta pela Paz. É ele quem mais sofre com a política de guerra deste governo servil dos americanos. Cabe ao proletariado dirigir as demais classes e camadas populares na luta pela Paz até o fim. Assim é que não pode ser admitida qualquer substituição da luta pela Paz no seio do proletariado.

A Paz depende das massas. É a «batalha das massas». Os imperialistas ianques procuram, através da propaganda da inevitabilidade da guerra, influenciar as amplas massas.

Os comunistas são os mais abnegados lutadores pela Paz, ganham e organizam as massas, retirando-as da influência nefasta da propaganda imperialista da inevitabilidade da guerra, pois evitar a guerra é hoje tão possível como o sol despontar no dia seguinte, só que a Paz depende do povo organizado.

AS GREVES IMPULSIONAM A COLETA

O proletariado em São Paulo tem ido a greve por aumento de salários e contra a carestia da vida. A carestia da vida, os baixos salários, as horas extras no trabalho, a assiduidade 100% são efeitos de uma causa que é a política de exploração e de guerra do governo de Vargas e Getúlio. É evidente que diante disso as manifestações e greves do proletariado devem ser pelas reivindicações econômicas, mas ter como centro a luta pela Paz.

As grandes greves de bancários, têxteis e metalúrgicos em São Paulo levaram o proletariado a lutar com maior intensidade pela Paz. Com as greves avançamos na coleta de assinaturas.

Assim é que antes dos movimentos grevistas, tínhamos apenas algumas dezenas de assinaturas colhidas na tecelagem Filepo. Com as lutas e com uma reunião com os trabalhadores, mostrando-se a importância do Pacto de Paz, atingimos em poucos dias várias centenas de assinaturas. Na tecelagem e estampanaria Jaiet, após os movimentos grevistas, a coleta de assinaturas ganhou impulso e entusiasmo atingindo cerca de 6.000 assinaturas, das quais 2.000 em poucos dias. A maioria dos trabalhadores da Nitro-química assinou nos bairros residenciais. Dentro da empresa o trabalho de coleta tem sido feito com certa cautela, pois o sr. Horácio Lafer, dono da empresa, ministro do sr. Vargas, é um partidário da guerra.

As lutas do proletariado também impulsionam a organização dos Conselhos de Paz.

Assim é que os bancários, após uma greve de 69 dias, encontraram condições não só para organizar um Comitê da F.D.L.N., com cerca de 30 bancários, como um Conselho de Paz com outros 16 bancários.

Mas as lutas vêm se refletindo em outros setores do proletariado, onde também a organização dos partidários da Paz vem ganhando impulso. Os funcionários públicos, bem como os ferroviários da Sorocabana (Barra Funda) organizaram seus Conselhos de Paz.

O APELO NAS ASSEMBLÉIAS SINDICAIS

É claro que a aprovação do Apelo por um Pacto de Paz pelas assembleias sindicais depende de uma cuidadosa preparação. Antes de justo procurar os diretores dos Sindicatos para assinar o Apelo. Obtiveram-se assim as assinaturas de vários Presidentes e diretores de Sindicatos, isto facilita a aprovação nas assembleias, bem como a coleta de assinaturas em massa nas fábricas.

O trabalhador que vai falar numa assembleia sobre a importância da aprovação do Pacto de Paz deve preparar-se bem para expor, os efeitos da política de guerra do governo e os benefícios que a Paz traz para os trabalhadores. Mas muitos outros trabalhadores, sobretudo os comunistas, devem também estar preparados para apoiar tal proposta.

A experiência nos mostrou que é possível aprovar o Pacto de Paz nas assembleias sindicais.

Em São Bernardo do Campo, na assembleia do Sindicato dos Têxteis, durante a greve geral, foi aprovada uma moção pela Paz, uma mensagem de apoio ao Congresso Continental pela Paz, e coletaram-se mais de 700 assinaturas por um Pacto de Paz, dentro do próprio recinto da assembleia. Na assembleia dos trabalhadores têxteis da capital paulista, mais de 3.000 trabalhadores aprovaram entusiasmadamente o Apelo por um Pacto de Paz e posteriormente, durante a greve, centenas de trabalhadores dentro e fora do sindicato assinaram o Apelo. Em assembleia dos trabalhadores em marcenarias e carpintarias, também foi aplaudido com entusiasmo o Apelo por um Pacto de Paz. Os metalúrgicos também o aprovaram em assembleia.

Na assembleia dos ferroviários da Sorocabana foi levantada a importância da aprovação do Apelo por um Pacto de Paz, o que foi vivamente combatido pelo Presidente da Associação. Diante da argumentação demagógica do presidente, os trabalhadores estavam vacilando, mas outro ferroviário falou sobre a importância do Pacto de Paz e a assembleia aprovou o Apelo com entusiasmo. Já em Sorocaba, numa assembleia dos mesmos ferroviários, a massa ficou com a argumentação demagógica do mesmo Presidente. Não foi usada a experiência positiva da primeira assembleia, não falaram outros trabalhadores em defesa da Paz, após os ataques do Presidente.

O importante nestas assembleias é que as massas aprovaram o Pacto de Paz. Ficou mais uma vez comprovado que as massas trabalhadoras querem a Paz.

A coleta de assinaturas quando bem preparada, pode ser feita nas assembleias, como aconteceu em São Bernardo e na capital paulista.

Está provado que é possível intensificar a luta ganhando a grande massa do proletariado para a batalha da Paz. As dificuldades existem para serem vencidas por nós!

A organização de Conselhos de Paz também pode ser feita nas assembleias sindicais, com a aprovação da massa.

Além das assembleias apoiarem o Apelo por um Pacto de Paz, os próprios sindicatos com a aprovação da massa de associados, podem e devem passar a dirigir e controlar a coleta de assinaturas e a organizar Conselhos de Paz em todas as empresas do seu setor profissional.

A paz vencerá a guerra! A batalha da Paz é a batalha da vida! Ao proletariado cabe impulsionar e dirigir a luta pela Paz até o fim!

O NOME DA SEMANA

Jesus Faria

No cárcere de San Juan de los Morros, submetido a terrível regime carcerário, encontra-se o secretário Geral do Partido Comunista Venezuelano, o bravo dirigente operário Jesus Faria.

Foi sequestrado há dois anos e ilegitimamente mantido preso por sua conduta consequente à frente da luta sustentada pelo povo venezuelano contra o domínio de «Standard Oil». Hoje, essa dominação e exercida através de uma ditadura militar-fascista elevada ao poder mediante um golpe ostensivamente dirigido por oficiais americanos. Opondo-se com firmeza aos repetidos atentados praticados contra a soberania da Venezuela pelo truste petrolífero e os vendepátria a seu serviço, liderando corajosamente a luta dos trabalhadores por seus direitos e reivindicações vitais, Jesus Faria atraiu contra si as iras dos inimigos do povo venezuelano.

Jesus Faria, que é um dos organizadores do Partido Comunista Venezuelano, é também o líder dos trabalhadores petrolíferos do país irmão, mas seu prestígio é igualmente grande no seio de todo o proletariado da Venezuela e de vastas camadas da população. Sua condição de operário tornou ainda maior o ódio da «Standard-Oil» e seus paus mandados a Jesus Faria.

É claro que com a prisão do querido dirigente operário foram desviados os problemas do povo venezuelano. Pelo contrário, aumenta a inflação no país, agravam-se constantemente as condições de vida das grandes massas trabalhadoras das cidades e do campo e em consequência desenvolvem-se lutas reivindicatórias cada vez mais agudas. Mas, a «Standard Oil» pouco importam os sofrimentos do povo irmão; o que preocupa ao truste americano é assegurar-se a continuado saque do petróleo venezuelano, já agora associado a outros monopólios ianques que enfiam as garras nas ricas jazidas de urânio recentemente descobertas no país. E para manter a continuidade de tal estado de coisas a ditadura a serviço dos trustes desencadeia no país um terror bestial. Milhares de trabalhadores, patriotas, partidários da paz, dirigentes comunistas, encontram-se presos e sob torturas nos cárceres de San Juan de los Morros, em Caracas, San Felipe, Maracaibo, Barquisimeto. Os métodos usados nessas prisões rivalizam com os de Hitler e nem senhoras grávidas escapam à bestialidade dos baleeiros a serviço da «Standard Oil» e da ditadura.

Apesar de tudo, porém, o povo venezuelano, sob a direção do seu jovem e combativo Partido Comunista, resiste e luta. A tremenda messagem exercida pelos imperialistas ianques sobre o governo de traição nacional da Venezuela não foi bastante para arrancar soldados venezuelanos para a guerra da Coréia; os líderes dos imperialistas recebem as consequências de uma tal aventura.

Do exterior chegam todos os dias telegramas e mensagens de protesto de organizações sindicais, juvenis, femininas, culturais e políticas, reclamando a cessação da guerra e a libertação de Jesus Faria e demais presos políticos.

Em nosso país esse movimento de solidariedade precisa ganhar vulto, de modo a exprimir o caloroso sentimento de fraternidade que existe entre os povos oprimidos do Continente.

Lutar pela Paz com fatos Concretos, iniciativas e Argumentos claros

Interessante boletim explicativo das finalidades da Conferência Continental, em particular, e da luta contra a guerra, em geral, foi difundido em São Paulo.

O boletim contém uma série de fatos e argumentos irrefutáveis sobre as medidas de guerra tomadas pelo governo e os prejuízos delas resultantes para a vida do nosso povo. Informa, por exemplo, que o orçamento federal para 1952 destina 9 bilhões de cruzeiros para fins militares, e mostra que todo esse dinheiro é arrancado ao povo através de impostos que, aumentados constantemente, determina a majoração dos preços dos gêneros alimentícios e outros.

A iniciativa possui várias inovações. Uma delas consiste na apresentação de diversas cenas que ocorrem a todo instante pelo país afora. Essas cenas, que são ilustradas, mostram as filas que se formam diante dos hospitais que não têm vagas nem remédios, as donas de casas que nada podem comprar nas feiras por causa da carestia da vida, etc. Apresenta uma ilustração onde se vê uma escola com a tabuleta «não há vagas». A falta de escolas, diz o texto, é completa, e, então, o boletim afirma: «O governo recusa-se a conceder verbas para o ensino. Entretanto, foi aprovada pela Câmara Federal a verba de Cr\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões) para ajudar a guerra dos americanos na Coreia. Com esses cinquenta milhões podia-se construir na capital 10 escolas e 5 ginásios, e no interior 32 escolas primárias». Argumentos como estes, convincentes e de fácil compreensão, são apresentados com clareza.

Mas, não somente isso. O boletim mostra que a assinatura de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências modificaria a situação, pois irá inaugurar uma época de segurança e paz para o mundo. Então não se gastará mais dinheiro em armas, mas se construirá novas escolas, hospitais e fabricas. Mostra, então, que uma assinatura para o Apelo é muito importante.

«Sua assinatura pode impedir a guerra?» — pergunta o boletim, que responde: «Sim. Compare-a a um grão de arroz. Um só parece não ter o menor valor. Mas, milhões de grãos alimentam milhares de pessoas... Assine para ajudar a paz a vencer a guerra»

Os Povos da América Desejam a Paz e Lutam Para Conquistá-la

DENUNCIAS FEITAS PELAS DELEGAÇÕES DOS EE. UNIDOS E DA COLOMBIA — RESOLUÇÃO CONDENANDO A GUERRA BACTERIOLÓGICA — O PREÇO DA PARTICIPAÇÃO COLOMBIANA NA GUERRA DA COREIA

Os relatórios apresentados pelas diversas delegações à Conferência de Montevideo evidenciaram que os povos americanos não apenas desejam a paz, mas que também lutam inúmeras vezes pela paz.

A pequena e corajosa delegação dos Estados Unidos (a maior parte dos delegados foi impedida de deixar o país pelo Departamento de Estado) pôs os demais delegados à Conferência a par de uma série de fatos e êxitos da luta do povo americano pela paz.

FABRICA DE ARMAS BACTERIOLÓGICAS

Denúncia sensacional feita pela delegação americana foi, por exemplo, a de que na cidade de Frederick, Estado de Maryland, funciona uma fábrica de armas bacteriológicas. Esse estabelecimento que se dedica a fabricar instrumentos de matança em massa proibidos pelas convenções internacionais, é particularmente odiado pelo povo americano.

A denúncia causou a maior repercussão na Conferência e associada a outras denúncias de que os americanos estão recorrendo à guerra bacteriológica na Coreia, levou os delegados a votar uma resolução na qual declaram «que a utilização de tal arma constitui um monstruoso crime de guerra que indigna e comove a consciência de todos os povos do mundo; que reclama a cessação imediata da utilização desta arma contra o povo coreano» e, finalmente, «que chama os povos da América a protestar enérgica e vigorosamente contra semelhante ato».

IMPORTANTE VITÓRIA

Para a aprovação do projeto de lei instituindo o serviço militar universal para todos os jovens a partir dos 18 anos, o governo de Washington lançou todo o seu prestígio. Até o provocador de guerra Eisenhower foi mobilizado para influenciar a opinião pública e assim obter do Congresso a aprovação do projeto.

Entretanto, a iniciativa se chocava frontalmente com os desejos de paz da grande maioria do povo americano. Metodistas, batistas, «squakers», o Conselho Federal das Igrejas Cristãs da América, representando centenas de milhares de pessoas dirigiram-se a Washington a fim de protestar contra o projeto e denunciar o militarismo nos Estados Unidos. O movimento recebeu o apoio de outros setores da opinião pública. Afinal, o projeto foi derrotado.

De grande repercussão foi, igualmente, a derrota do monstruoso processo movido pelos belicistas americanos contra o venerando sábio negro prof. Eugenio Du Bois, eminente figura do movimento dos partidários da paz nos Estados Unidos.

O TERROR NA COLOMBIA

Severa advertência aos provocadores de guerra e, ao mesmo tempo, aos povos da América está contida no informe apresentado pelos delegados colombianos. Além dos Estados Unidos e de Porto Rico — este último submetido à condição de um Estado americano — a Colômbia foi o único país da América a enviar tropas para a

ACAO em defesa da PAZ

Protestemos Contra a Guerra Bacteriológica Desencadeada Pelas Feras de Truman

Cobrem o mundo os protestos dos povos contra o emprego da guerra bacteriológica na Coreia pelos agressores norte-americanos.

Já não restam mais dúvidas sobre o fato que desperta uma avalanche de repulsa e ódio contra as feras de Truman. Além dos pronunciamentos oficiais, feitos pelos coreanos e chineses, sobre a guerra bacteriológica, as provas do crime inominável se tornam cada dia maiores. Profligou-o o grande sábio francês Joliot-Curie. Juristas de todo o mundo, que visitaram a Coreia e Nordeste da China, comprovaram, com seus próprios olhos, que, provocados pelos insetos atraídos pelos americanos, verificaram-se na Coreia do Norte e no Nordeste da China epidemias de tifo, cólera, peste bubônica e outras moléstias transmissíveis.

«PRAVDA» EXIBE A PROVA

Centenas e centenas de depoimentos atestam que

são aviões americanos que, desde 28 de Janeiro deste ano, estão atirando e ger-

vantam-se os protestos de toda a Humanidade. São impressionantes as manifesta-



Desenho publicado no jornal «France Nouvelles», ligando o uso de armas bacteriológicas pelos imperialistas americanos na Coreia.

mes mortíferos e epidêmicos. E se não bastassem os depoimentos já formulados, todas as provas já apresentadas, uma somente, das muitas arguidas, pelo diário soviético «Pravda» seria suficiente. Com efeito, «Pravda» publicou, em uma de suas edições, uma fotografia enviada pelo seu correspondente em Pequim, mostrando uma das bombas bacteriológicas americanas lançadas na Coreia e no Nordeste da China. A bomba tem forma cilíndrica e vários compartimentos. Ao cair abre-se em duas partes, e os insetos nelas contidos, saem voando, espalhando, então, as doenças. As fotografias exibidas por «Pravda» foram fornecidas pela Agência de Informação Fotográfica da China.

PROTESTE A HUMANIDADE

Contra o uso de armas bacteriológicas na Coreia le-

ções que se realizam em toda a Europa e Ásia contra o crime. Elas se espalham da União Soviética à França, da Inglaterra à Itália, e se expandem por todo o mundo, exigindo punição para os criminosos.

PROTESTEMOS!

No Brasil começam a surgir os protestos que se juntam ao coro dos homens de boa vontade, repudiando a bestialidade yanque.

A Federação de Mulheres do Brasil aprovou um documento em que conclama a mulher brasileira a participar das manifestações de repulsa e opróbio aos assassinos imperialistas.

Protestemos, todos os brasileiros, por todas as formas, com a maior intensidade e energia, contra a barbaridade inominável que os criminosos americanos, se não forem em tempo contidos e castigados, levarão a todo o mundo, no seu louco designio de domínio e escravização da Humanidade.

REUNIU-SE EM OSLO O CONSELHO MUNDIAL DA PAZ



Reuniu-se na capital norueguesa, Oslo, o Conselho Mundial da Paz, organização que dirige as lutas dos partidários da paz em todo o mundo.

Essa reunião do Conselho Mundial da Paz, no momento mesmo em que cresce a pressão dos povos no sentido de que as cinco grandes potências firmem entre si um Pacto de Paz, aberto a todos os Estados, assume particular importância e os resultados de suas delibera-

ções são ansiosamente aguardados pelos homens e mulheres que em toda a parte defendem a paz.

Durante a reunião do Conselho Mundial da Paz, o representante chinês, Kuo-Mo-Jo, vice-presidente da República Popular da China, denunciou o emprego de armas bacteriológicas pelos imperialistas americanos na Coreia e nordeste da China, depois de uma série de de-

(Conclui na página central — 2.º caderno)

NOTICIÁRIO

ABSOLVIDO UM PARTIDÁRIO DA PAZ
Foi absolvido pela segunda vez, em Minas Gerais e, finalmente, libertado, o jovem partidário da paz José Gomes Lemos. Tendo sido preso por ocasião do Festival Mineiro da Juventude, em maio de 1951, José Lemos passou nove meses na prisão, até que o Tribunal do Juri voltou a reconhecer que a defesa da paz não constitui crime.

SERA INTENSIFICADA A COLETA

O Movimento Carioca dos Partidários da Paz deliberou intensificar a coleta de firmas a fim de cobrir rapidamente a cota atribuída aos partidários da paz desta Capital, pelo Movimento Brasileiro. No Rio, já foram coletadas 430 mil assinaturas, restando, pois, 220 mil para ser atingida a cota de 650 mil.

PROTESTO CONTRA A PROIBIÇÃO DA CONFERÊNCIA

O Conselho de Defesa da Paz de Pontal, Ilhéus, Estado da Bahia, endereçou ao consul uruguaio na capital baiana, uma mensagem de protesto contra a tentativa do governo do Uruguai de proibir a realização da Conferência Continental pela Paz. No documento diz a diretoria do Conselho, em nome de 1.500 pessoas que já subscreveram o Apelo, em Pontal, que «o justo é apoiar as manifestações pela paz, acatá-las com o maior respeito, e ir ao encontro da vontade de paz dos povos americanos».

CÂMARA MUNICIPAL POR UM PACTO DE PAZ

Por proposta do vereador Otávio de Melo Dantas, a Câmara Municipal de Maróim, Estado de Sergipe, deliberou enviar uma mensagem ao Congresso Nacional solicitando o apoio do Brasil ao Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Assinam os vereadores daquele município sergipano que o Apelo corresponde aos anseios de paz do povo brasileiro.

CONTRA A GUERRA BACTERIOLÓGICA

O eminente sábio francês Frederico Joliot-Curie, presidente do Conselho Mundial da Paz, dirigiu um apelo a todas as pessoas do mundo para que tomem conhecimento do fato monstruoso que é o emprego de armas bacteriológicas pelos americanos na Coreia. Joliot-Curie, depois de recordar que as armas bacteriológicas são proibidas pela convenção assinada em Washington em 1935, diz: «A opinião pública deve levantar-se contra esse crime».

A PAZ É UMA NECESSIDADE

O Centro Espírita Santo Antonio, que fica localizado no bairro da Conceição, em Itabuna, Estado da Bahia, dirigiu ao Movimento Baiano dos Partidários da Paz um memorial de apoio à campanha por um Pacto de Paz. O documento, que é assinado por cento e oitenta religiosos, diz a certa altura: «Nem uma pessoa de senso pode ser contra a Paz. A Paz é a aspiração dos povos do mundo inteiro. É mais do que uma aspiração, é uma necessidade, sem a qual não existem progressos nem felicidade dos povos».



MEMORIAL MONSTRO CONTRA A CARESTIA

Circula na capital paulista, sob o patrocínio de Comissões de Luta contra a Carestia — Reivindicam medidas capazes de opôr um dique à alta do custo de vida

A luta contra a carestia em São Paulo, principalmente na capital, tem nas mulheres os seus mais ativos e bravos combatentes. Depois da passeata que no dia 18 de fevereiro percorreu as principais ruas do centro da cidade e foi traiçoeiramente atacada pela polícia do sr. Garcez, em frente à sede da Federação das mulheres, a batalha das donas de casa e mães do família paulistanas cresceu de intensidade, como que respondendo à violência do governo de tubarões e açambarcadores, instalado nos Campos Elísios.

ORGANIZAÇÕES CONTRA A CARESTIA

Comissões de luta contra a carestia estão sendo formadas em diversos bairros da cidade. Das sete que se acham em pleno funcionamento podemos citar as de Vila Santa Isabel, Cangaíba e Vila Guarani. São organizações de combate à elevação incessante do custo de vida, formada inicialmente por mulheres mas aberta a todos aqueles dispostos a impedir que os gêneros se afastem cada vez mais da mesa do povo, levados para longe pelo balão dos preços.

MEMORIAL-MONSTRO E MESA REDONDA

Neste momento, centenas de mulheres operárias e donas de casa, funcionários públicos, comerciários, etc., fazem correr em toda a Paulicéia um memorial-monstro, elaborado sob o patrocínio dessas Comissões de Luta Contra a Carestia, na qual o povo, partidos políticos, associações, sindicatos e outras entidades, são convidados a participar da Mesa-Redonda que será realizada nos próximos dias, com o objetivo de discutir com as autoridades as reivindicações constantes do referido memorial.

AS REIVINDICAÇÕES

Para debelar a alta do custo de vida, as Comissões reivindicam: 1) — baixa imediata de todos os preços — volta da carne a Cr\$ 10,00, do arroz a Cr\$ 3,50, do feijão a Cr\$ 3,00, do pão a Cr\$ 4,00, do carvão a Cr\$ 22,00 (saco grande do açúcar a Cr\$ 3,60, etc.) e proibição da exportação da carne, arroz e outros gêneros para o estrangeiro ou para finalidades de guerra; 2) — obrigatoriedade para os frigoríficos e marchantes de abastecerem diariamente o mercado de carne para o consumo do povo; 3) — contra o câmbio-negro de gêneros de 1.ª necessidade e medidas rigorosas contra todos os que esconderem mercadorias ou mantiverem depósitos clandestinos para forçar a alta dos preços; 4) — contra todo e qualquer aumento do preço das passagens de ônibus, bonde ou qualquer meio de transporte do povo e contra o aumento de fretes e tarifas de qualquer Cia. de transportes, luz, força e energia elétrica; 5) — baixa imediata de todos os alugueis em 30% e punição rigorosa para os proprietários que se negarem a alugar suas casas em condições de serem habitadas, suspensão de todo e qualquer despejo; 6) — baixa imediata de todos os impostos que recaem sobre o povo e volta do imposto de vendas e consignações a 2,5%; 7) — redução das taxas e mensalidades escolares bem como dos materiais didáticos, criação do maior número de escolas gratuitas primárias, secundárias e superiores; baixa dos preços das diversões públicas como cinema, teatro, jogos esportivos, etc.; 8) — salário-família de acordo com o custo de vida e escala móvel de salários para atender a qualquer elevação do custo de vida; 9) — fiscalização dos preços por conta do próprio povo, através dos Sindicatos de empregados, por meio de comissões populares de operários, donas de casa, estudantes universitários e secundários, eleitos em assembleias e exercendo sua ação diariamente nos bairros, feiras, açougues, armazéns, restaurantes e qualquer parte onde for necessário.

O povo paulistano movimenta-se na base deste memorial. Comícios e reuniões têm se realizado em diversos bairros da capital paulista, onde ainda está bem viva a memória dos acontecimentos de Belo Horizonte e Curitiba, exemplos magníficos de ação concreta das massas contra a carestia.

No interior paulista, do mesmo modo, inicia-se nova fase de movimentação contra a vida cara, com a arregimentação popular e a organização de programas de medidas práticas semelhantes ao que transcrevemos acima.



Sob a bandeira da Federação de Mulheres de S. Paulo, as donas de casa paulistas, lutam vigorosamente contra a carestia, enfrentando muitas vezes a selvageria da polícia de Lucas Garcez. No clichê, aspecto de uma passeata das mulheres paulistas contra a carestia

"No Futuro Vocês nos Vingarão"

As greves da Mogiana — Salário mínimo, um roubo — "Batalhas dos Trilhos" e "1º de Maio"

Em 1947, ao desmontar um vagão nas oficinas da Companhia Mogiana, em Campinas, um ferroviário encontrou um cartão que dizia «HOJE VOLTAMOS AO SERVIÇO. NOSSA GREVE FOI DERROTADA, MAS NO FUTURO VOCÊS NOS VINGARÃO».

O cartão estava datado de 1917. O operário que escreveu esta mensagem de confiança estava certo. As lutas dos ferroviários da Mogiana continuaram.

Em 1945, à frente do povo campineiro, os ferroviários realizaram memorável passeata e acabaram com o câmbio negro do açúcar. Outras greves se sucederam, inclusive a de 1948, que a reação



combateu a ferro e fogo. Dezenas de ferroviários foram demitidos, perseguidos, presos e condenados e o diálogo não aberto arrastou-se por 2 meses até ao final dar um ridículo aumento de 12%.

Com a greve apavorada com a movimentação dos ferroviários que procuravam o sindicato e exigiam a realização de assembleias, a Companhia apressou-se em conceder um aumento geral de 250 cruzeiros, na base de um acréscimo de 25% nas tarifas.

Mas, como diz Prestes em seu informe de fevereiro último, esses aumentos conquistados em duras lutas, «nem de longe acompanham a elevação dos preços», que sobem vertiginosamente com a alta dos impostos, o aumento dos lucros, as emissões de moeda e a especulação. A carne, que antes desse último aumento custava 11,50 o quilo, hoje custa 20,00; arroz passou de 4,00 para 7,00; o feijão de 3,50 para 6,00; o sal de 2,00 para 10 cruzeiros e o mesmo está acontecendo com todos os outros gêneros.

A CONVERSA DO VELHO DO VAZÃO DA EM MAIS EXPLORAÇÃO

A Mogiana adota novas formas de exploração mais brutais e variadas. O ridículo salário mínimo de Getúlio, fi-

xado em Cr\$ 930,00 para Campinas, é pago pela companhia incluindo os domingos remunerados. Quer dizer, a demagogia de Getúlio serve para legalizar salários de fome e roubar dos trabalhadores as folgas remuneradas.

Além disso, na secção de Trole, dois operários ganhando 1.000 reformavam 4 vagões por mês, que saiam assim a Cr\$ 500,00 cada. Hoje, a Companhia dá um prêmio de 120 cruzeiros para cada operário, com a condição de reformarem 6 vagões, que saem a Cr\$ 373,00, portanto, uma falta ao serviço significa a perda do prêmio, mesmo fazendo os 6 vagões.

O regulamento interno fascista, que já proibia correr abaixo-assinados mesmo para socorrer um colega doente, foi acrescido com novas medidas, como a suspensão por 5 dias para quem faltar a três dias de serviço. O policiamento aumentou, e Joaquim Cavalaria, policial já denunciado por VOZ OPERÁRIA, foi substituído por um tal Antonio de Melo que tem dezenas de tiras às suas ordens.

UNIAO NO SINDICATO

Toda esta situação provoca profunda revolta entre os ferroviários. A imprensa da Mogiana em conceder o último aumento, devido ao retrocesso da atividade dos trabalhadores no sindicato, mostrou a todos o justo caminho para conquistar a equiparação à Sorocabana: ingressar assembleias sindicais, comissões sindicais em cada sede, em cada secção e realizar assembleias sindicais, como fazem os ferroviários da Paulista.

Para alcançar essa unidade para a luta, os ferroviários criaram seus próprios jornais: «Batalha dos Trilhos» em Ribeirão Preto e «1.º de Maio», em Campinas. A companhia lança manifestos transbordando seu ódio contra esses valentes da classe operária.

Mas, em toda a Companhia Mogiana, cresce a luta dos ferroviários por aumento de salários, pela equiparação à Sorocabana, pela volta dos afastados, contra o policiamento, contra o regulamento interno fascista, contra as multas e suspensões, pelo pagamento das folgas remuneradas, contra a assiduidade.

Fioravanti Zampol Mostra sua Cara

Mais carestia e exploração — Lucros fabulosos da Pirelli — Lutam os trabalhadores de Santo André

Escreve WADOMIRO AMENT

Os preços dos produtos de primeira necessidade, que continuam a subir rapidamente, são um retrato de corpo inteiro da política justa em prática em Santo André pelo Sr. Fioravanti Zampol e a maioria petebista da Câmara Municipal. O arroz, que nos últimos meses do ano passado estava a Cr\$ 5,00, já está a 7,50; o feijão passou de 2,80 para 4,50; a carne de 15,00 para 20,00; o café de 24,00 para 33,00; o pão de 4,00 para 6,00; óleo em lata de 15,00 para 19,00; o toucinho de 14,00 para 22,00; o manjarão de 7,00 para 9,00; açúcar de 4,10 para 5,30; o carvão de 26,00 para 33,80.

O precário transporte que serve os bairros operários passou de 0,50 para Cr\$ 1,00 e quando os trabalhadores protestam nas ruas intermináveis são presos e

espancados pelos proprietários policiais das empresas, como fez ainda recentemente o tal Sr. Coelho da linha Parque das Nações.

Enquanto cresce a carestia, aumenta a exploração dos operários. Máquinas antes operadas por 4 ou 5 homens hoje são entregues a grupos de somente 2 ou 3 trabalhadores, ao mesmo tempo que os menores e as mulheres, com salário mais baixo, substituem em número cada vez maior os homens demitidos.

E' claro que, nestas condições, crescem fabulosamente os lucros das empresas. A Pirelli, por exemplo, que em 1950 já teve enorme lucro de 95 milhões de cruzeiros, com tais métodos, conseguiu aumentá-lo em 1951 para 130 milhões.

De mãos dadas com o prefeite getulista Zampol, e articu-

lado com diretores sindicais como Rafael, Poletto e Lucio Carminhole, o Departamento de Trabalho do Sr. Enio Lepage, que é um pau mandado de Getúlio, aplica toda sorte de demagogia para enganar os operários e dividir seus movimentos reivindicativos. Apesar de tudo, os têxteis, metalúrgicos e químicos conseguiram parte de suas reivindicações, obtendo, respectivamente, os aumentos de 25, 10 e 15 por cento. Esses aumentos, entretanto não satisfazem. Os operários exigem mais.

O Sr. Zampol mostra mais ainda sua verdadeira face de inimigo dos trabalhadores com a recente demissão de 15 operários da Prefeitura e ao negar-se, ainda por cima, a pagar-lhes a indenização a que têm direito.

Além de tudo isso, a Câmara petebista, como que a zombar da miséria dos trabalhadores, vota verbas destinadas ao calcamento

7 DIAS NO BRASIL

TRIGO — Informa-se que o governo gastaria mensalmente 18 milhões de dólares com a importação de trigo. Como se sabe os trustes internacionais, em particular o Bunge & Born, tem sabotado o desenvolvimento da cultura triticola em nosso país, contando, para isso, com a subserviência do governo.

JOGO — Foi acusado o Secretário da Segurança do Estado do Rio, o sr. Barcelos Feio, de patrocinar o jogo de azar no Estado do Rio, e para continuar a fazê-lo sem interferências, de ter distribuído propinas aos deputados trabalhistas fluminenses.

ASSASSINATO — Depois de prendê-lo sem culpa formada, e sem provas para mantê-lo prisioneiro, a polícia carioca assassinou, barbaramente, o sr. Jerônimo da Silva Santos. Os tiras que mataram a pancada o sr. Jerônimo da Silva Santos estavam comandados pelo conhecido assassino policial Ernani Generoso.

PACTO — Pronunciou-se o Centro Paulista de Defesa do Petróleo contra o pacto militar assinado pelo governo Vargas com os imperialistas americanos. O Centro Paulista, que é presidido pelo general Leonidas Cardoso, realizará, em maio próximo, uma Conferência para a defesa do nosso «ouro-negro».

ESCOLA — Determinou o Ministério de Educação o fechamento da tradicional escola de comércio «Zeca Batista», em Anápolis, Estado de Goiás, permitindo, ao mesmo tempo, que padres e espíritos americanos abrissem naquela cidade uma escola do mesmo tipo, com o mínimo de 90 matrículas pagas pela Prefeitura.

VAGÕES — Gêneros alimentícios a condicionados em 50 mil sacas estão apodrecendo em Porto Alegre em virtude da falta de vagões para serem transportados.

A Viação Ferrea, apesar dos insistentes pedidos, ainda não conseguiu os vagões que já prometeu. Os prejuízos são avultados em centenas de milhares de cruzeiros.

POLICIAIS — Foram expulsos da União dos Ferroviários de Curitiba, onde se tinham infiltrado, os policiais que se apresentavam como ferroviários e eram comandados pelo «tira» Lindolfo Geraldo da Silva, conhecido inimigo dos trabalhadores.

AUMENTO — Pesa sobre o povo paulista a ameaça de novos aumentos nos preços dos ônibus. A C. M. T. C. está manobrando a fim de conseguir o aumento sem provocar protestos populares.

TIRADENTES — Resolveu a Diretoria do Centro de Defesa do Petróleo e da Economia Nacional declarar o 21 de Abril, em que se comemora a morte de Tiradentes, o «Dia do Petróleo e da Independência Nacional». Grandiosas comemorações, em todo o Brasil, deverão assinalar a passagem da importante data.



VOZ
Correspondência a
Polícia Paraná

Grave é a denúncia que nos faz o leitor J.B.C. de Paranaciti (Estado do Paraná). Na carta que dirigiu à nossa redação diz o referido leitor: sinto-me que as referidas cartas (enviadas ao leitor pela VOZ OPERÁRIA — N. da R.) chegaram ambas abertas, sendo que veio registrada com o número 58.898). Denuncia igualmente nosso leitor que a polícia e o Serviço de Correios e Telegrafos do Paraná estão impedindo que cheguem às suas mãos os exemplares da VOZ OPERÁRIA e da «Classe Operária», jornais legalmente registrados e dos quais é assinante.

Assinala ademais que, por suas vezes, os policiais paranaenses, sob funções em Paranaciti e Mandaguari, praticaram arbitrariedades contra ele, prendendo-o durante 48 horas e revistando a sua casa. Finalizando sua carta o leitor J.B.C. afirma que as ameaças policiais não o intimidarão e que prosseguirá lendo a imprensa do povo e do proletariado brasileiro.

**Saudações
Ao P. C. B.**

Durante as comemorações dedicadas ao 20.º aniversário do POB diversas células do Partido de Prestes homenagearam-nos com a divulgação de boletins, alguns dos quais recebemos em nossa redação.

Dirigindo-se aos trabalhadores da Oesteira, a célula Antônio Trigo do P. C. B., saudou-os fraternalmente por motivo do aniversário do Partido do proletariado, e assumiu, publicamente, o compromisso de melhorar o trabalho que está realizando; e declarou: «choveremos de forjar um Partido à altura das necessidades e levar os trabalhadores da Oesteira a lutar efetivamente pelas suas reivindicações e pela paz até o fim».

DO C. DA ZONA MARÍTIMA

Outro boletim é o do Comitê da Zona Marítima que saudou a direção do Partido e a Prestes e assinala a necessidade de o Partido na Zona Marítima assumir esse papel de vanguarda da classe operária, lutar efetivamente em defesa da Paz para atingirmos nossa meta de assinaturas na Campanha por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, pela organização e unidade da classe operária à base da luta pelas reivindicações econômicas e políticas e demais objetivos de luta do Partido Comunista do Brasil.

DE CELULA ZELIA MAGALHÃES

A Célula Zélia Magalhães, de Niterói, constituída de mulheres, tornou pública uma saudação ao Partido e que apesar de todas as lutas injustas e explorações, rota traçada, vigilante contra injustiças e explorações vivendo e vida do operariado do povo, levantando e guiando as massas.



**SAUDAÇÃO AO
C.N. DO P.C.B.
E A LUIZ
CARLOS
PRESTES**

Recebemos com pedido de publicação: «SAUDAÇÃO A LUIZ CARLOS PRESTES E AO CN DO PCB».

Camaradas do CN, querido Camarada Prestes:

«O Comitê Distrital do Brás, do Partido Comunista do Brasil, sauda com amizade fraternal e profundo reconhecimento, o Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, Partido de Prestes, discípulo fiel de Lênin e Stálin, pela terra, pela liberdade e pela instituição no país de um governo democrático-popular que conduzirá nosso povo ao socialismo».

Ao dirigir a grandiosa política de Paz no Brasil, ao educar seus membros dentro dos princípios marxistas-leninistas, ao levantar e dirigir as reivindicações mais sentidas e imediatas da classe operária e do povo, o Partido Comunista do Brasil se faz credor da gratidão e do amor de todo o povo brasileiro, e da simpatia dos partidos irmãos, que não deseja ser vítima da sanha assassina dos incendiários de guerra.



Vós, camaradas, destes uma grande contribuição ao povo brasileiro ao lançar o Manifesto de Agosto de 1950, onde não ficou dúvida quanto à posição do PCB diante do povo em luta contra a burguesia, os latifundiários e grandes capitalistas em nossa pátria.

O Manifesto de 1.º de Agosto deixou muito claro para o PCB e nosso povo que a única saída viável é a saída revolucionária, pela qual a classe operária e o povo já vêm lutando.

Saudando, ainda, o camarada Prestes e a direção nacional do nosso Partido, o Comitê Distrital do Brás do PCB se sente orgulhoso também pelos informes de fevereiro do Camarada Diógenes Arruda e de junho, do Camarada João Amazonas, os quais vieram dar uma grande ajuda a todo o Partido, tanto na política de organização e fortalecimento do Partido, como na mobilização do povo na luta pela paz.

O Comitê Distrital do Brás do PCB saúda, finalmente, cheio de entusiasmo e alegria, o último informe do Camarada Prestes, «A luta pela paz, nossa tarefa central e decisiva», e se compromete a lutar dando o melhor dos seus esforços no sentido de desenvolver a luta pela paz entre os trabalhadores e o povo do Brás.

VIVA O PCB!
VIVA A DIREÇÃO NACIONAL!

VIVA O CAMARADA PRESTES!

O Comitê Distrital do Brás do Partido Comunista do Brasil.

VOZ dos LEITORES

PERSEGUIÇÕES NA CIA. PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

A propósito das perseguições movidas contra os ferroviários da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, em Rio Claro e Tupã, escreve-nos o leitor Antônio Rio:

«Recentemente venderam-se em Tupã um delegado, um sargento, um juiz de Direito e vários lacaios. A compra foi feita pela Companhia Paulista de Estrada de Ferro. É vergonhoso, mas é a verdade. Essa empresa ferroviária comprou todos esses senhores com a intenção de maltratar os ferroviários José Spolador, Jerônimo Amaral, Paulo Paixão e Paulo Bicudo, pegando-os em uma cilada. Quando regressavam do serviço esses trabalhadores, foram apanhados pela polícia e encarcerados. Espancaram-nos a borraça. E tanto apanharam que, ao meu ver, esses operários estão invalidos de tanta judiação. O ferroviário José Spolador teve a mão quebrada.

Depois da surra foram atirados ao chão completamente desfalecidos. Perguntei a um policial qual o motivo desse espancamento e ele me disse que «os ferroviários são ladrões» e que foram espancados «por ordem

da Companhia Paulista de Estrada de Ferros».

Assinalando que apesar da acusação de roubo desconhecem-se provas contra os operários, o leitor Antônio do Rio destaca que os ladrões milionários, como Leão, Henrique Ambrósio, Marques e outros, que são chefes da Cia. Paulista, nada sofrem. E indaga ainda o leitor:

«Por que não prendem e batem em Carlos Pereira, Ernesto Polegatti e outros grandes chefes da Cia, que roubaram a Sociedade Protetora? No Brasil a lei é bater nos que roubam para matar a fome e deixar encobertos os grandes ladrões... Os policiais da Cia. Paulista de Estradas de Ferro levaram para Tupã, escoltado, o honesto empregado sr. Otto Coelho, residente em Rio Claro. Pretendiam descer a borraça nêe, mas isso não aconteceu pois o mesmo foi acompanhado pelo seu advogado. Diversos ferroviários foram levados, escoltados, para Tupã para serem espancados pelos cães policiais. E diante disso o sr. Mário Capelini, feitor de manobras, ficou dando risadas. Mas, vamos ver até quando isso vai durar».

CORRESPONDÊNCIA

Desde a publicação do número 149 recebemos colaborações dos seguintes leitores: correspondente estadual de Minas Gerais, Zé Rastelo, correspondente de Pocos de Caldas, Aurelio Mendes de Oliveira, Adão Jorge Gonçalves, Demétrio Venancio Ferreira, Herculano Rodrigues, J. Silva, Américo Ribeiro Lopes, J.B. Francisco de Matos, Ottoniel Lira Gomes (duas colaborações), Diniz, correspondente em Teófilo Otoni, correspondente em Santo André, correspondente em Felizton, Francisco Martins, Willquist Xavier o Bonfim, Sílvio dos Reis Assis, Antônio Luiz Mosquita, Severino de Oliveira e Silva, Aristides José Ferreira, João Alves da Silva, José Martins dos Santos, José Alves dos Santos, Francisco de Matos, Gervásio Rodrigo (um poema e Julio Cajazeira) e Idalva Mota.



Mensagens ao Grande Stalin

Apesar de as publicarmos em quase todos os nossos números, e em regular proporção, temos ainda em nosso poder dezenas de cartas e saudações dirigidas a Stalin, por motivo da passagem do seu 72.º aniversário, ocorrido em dezembro de 1951.

Damos, hoje, pequenos resumos de algumas cartas de saudações dirigidas a Stalin por trabalhadores paulistas.

«STALIN, O BOM TIMONEIRO»

De Claudemir Omanis, de Campinas: Recordando a celebre entrevista concedida por Stálin ao escritor inglês H. G. Wells, o leitor Claudemir Omanis, afirma que Stalin é o bom timoneiro que dirige o grande barco da Humanidade para que ele chegue, sem desvio, e vencendo as tempestades, ao seguro porto da Paz. Escreve, então, o leitor: «Agradecemos a Stálin o seu humanismo, o seu amor ao maior capital — o homem, que não deve ser destruído numa guerra atômica, e sim, lutar para viver num mundo livre de ameaças».

Stálin, em teu 72.º aniversário, saúdo-te, fazendo votos para que vivas por longos anos e vejas o comunismo, não somente em tua pátria, onde as bases já foram assentadas, mas em todo o mundo».

«MURALHA INABALAVEL DA PAZ»

De São Caetano, São Paulo, escreve o operário Raimundo Silva, da General Motors:

Enumerando as várias razões porque Stálin merece as maiores homenagens de toda a Humanidade, o leitor trata da miséria que se abate sobre o Brasil, ameaçado de domínio completo por parte dos imperialistas, dirigido por um governo de traição nacional comandado pelo sr. Getúlio Vargas. E afirma que de acordo com as indicações de Stalin, evidenciando que a luta pela paz e pela libertação nacional é o caminho a ser seguido pelos povos, conquistaremos a vitória sobre os inimigos do povo.

«Confiemos no camarada Stalin — finaliza o leitor — que é o símbolo das realizações gigantescas jamais igualadas, símbolo da vitória sobre os inimigos do povo».

«Confiemos no Camarada Stálin — finaliza o leitor — que é o símbolo das realizações gigantescas jamais igualadas, símbolo da vitória e da libertação, símbolo de amor e glória. Viva Stálin. Viva a Paz!»

Em Defesa de Luiz Carlos Prestes

Leitores paulista da VOZ OPERÁRIA dirigiram ao Presidente do Supremo Tribunal Federal o seguinte abaixo assinado:

«Por intermédio desta protestamos energeticamente contra o processo forjado contra o grande líder do povo brasileiro Luiz Carlos Prestes, porque suas palavras,

no Senado da República, foram claras e positivas, denunciando implacavelmente a política seguida pelo governo com o objetivo inconfessável de levar o povo brasileiro e especialmente a sua juventude a uma guerra de agressão, derramando seu sangue generoso numa guerra injusta e de con-

quista, como a presente guerra da Coréia, que não passa de uma agressão infame a um povo que tem o direito de ser independente. Sem mais, profundamente indignados com semelhante monstruosidade, subscrevemo-nos

José Cavallari, Helió Ferraz, Francisco Peres Sanches, Antonia Soares, Purificação Juarez Ferreira, Rossana Juarez, Maria Peres, Cândido Sanches.»

OUTRAS CARTAS

Outras cartas dirigidas a Stálin estão assinadas por M. Cunha, Emiliana de Oliveira (Bragança Paulista, São Paulo) e Aparecida Silva Sena (Avanhandava, São Paulo).

Do Ceará, entre outras pessoas que dirigiram saudações a Stálin, encontram-se as seguintes: — Maria Juçileide Tavares, Edwar Souza Costa, Francisco Izeu Soares, Durval Silva, Luiz Carlos da Silva, Zilberto M. Alencar, José da Silva Almeida, Geraldo Gonçalves, Gervasio Gurgel da A. Filho, Eledias de Souza Costa, Pedro Paiva de Souza, Osinar Mesquita Silva, José Alberto Silva, Edgard de Souza Costa, Erivano Souza Costa, Eginhard Souza Costa, Francisco Silveira, Francisco Felipe, Antonio Masgros de Melo, Manoel Lourenço dos Santos, Francisco de Assis Fernandes, Hermenegildo Santos, José Castelan de Souza, Arlindo Pinheiro dos Santos, José Castro, Antonio Alexandre da Costa, José Pinto Pereira, Antonio Silverio Souza, Luzia Aurelia Souza, José Raimundo Moreira, Abel Nogueira da Silva, Edmilson Rodrigues Sales, Luiza Barros de Sales, Maria Luiza de Albuquerque, Raimundo Bezerra de Albuquerque, Giseuda Bezerra de Albuquerque, Expedito Bezerra de Albuquerque, Maria Bezerra de Albuquerque, Lenine Cideira, Aldevande Dantas, Annibal Benavides, Aimoré Carlos e Souza, Francisco Batalha, Raimundo Nonato da Silva, José Bezerra Filho, Edilson Amaro, Juvonal Bezerra de Albuquerque, José Bezerra de Albuquerque, Maria José de Melo, Francisco Bezerra de Albuquerque, Cosmo Marinho de Melo, Ednar Souza Costa, Ewerton Souza Costa, Erotildes S. Costa, Francisco Souza Costa, Edmilsa Souza Costa, Tereza Costa, Severino Alves dos Santos, Melquíades Pinto Paiva, Francisco Ferreira da Silva, Iracema Ferreira da Silva, Ana Ferreira Lima, Olavo de Souza Mesquita, Raimundo Vieira Limão, José Alves dos Santos, Jovelina Soares Marinho, Odalves Lima, Pedro Caetano da Silva, Geraldo Alves Falcão, José Moacir Rodrigues, Luiz Gonzaga Lima, Francisco Feitoza, José Marinho de Vasconcelos, Horton Marinho de Vasconcelos e Francisco Felipe Cardoso Durval Rios.

FIDELIDADE AO P. C. B.

Recebemos para publicação: «A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil.

Nós, militantes do glorioso Partido Comunista do Brasil, célula de Campo Grande, Distrito Federal, vimos, por meio desta, hipotecar inteira solidariedade à direção do nosso Partido, pela atitude assumida expulsando de suas fileiras o traidor José Maria Crispim, de acordo com o informe do nosso grande camarada Diógenes Arruda. Esta medida, longe de enfraquecer o glorioso partido da classe operária, muito veio contribuir para seu fortalecimento.

Aproveitamos o ensejo para reafirmar a nossa fidelidade e admiração à gloriosa União Soviética, berço da Paz e do Socialismo, e ao querido Camarada Stálin, guia imortal dos povos na luta pelo progresso e a Paz. Terminando, queiram aceitar as nossas cordiais saudações proletárias.

Vivam o glorioso PCB e o nosso líder Luiz Carlos Prestes. Viva o Brasil!»

IMAGINA 260 mil PESSOAS de MÃOS DADAS

IMAGINA uma fila de 260.000 pessoas. Vossa imaginação pode conceber que círculo enorme formariam essas 260.000 pessoas de mãos dadas? E a força de 260.000 braços golpeando o mesmo objetivo?

São poucas as cidades do Brasil, inclusive capitais de Estados, que contam com 260.000 habitantes. Pois os jovens paulistas já colheram 260.000 assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz. Sómente na capital, já colheram 200.000 assinaturas. Este feito representa 20% do que já obtiveram todos os partidários da paz em São Paulo.

O QUE É QUE HÁ?

O que é que há? O que é que impulsiona os moços a esse trabalho?

É que os jovens têm seus planos. Cada jovem tem, um plano para o futuro. Há tantos sonhos de felicidade quantos jovens existem. Mas todos os planos têm uma coisa em comum: eles se referem a jovens vivos no esplendor de suas forças e não têm nada que ver, são o oposto do velho, da vala comum, do mutilado de muletas do estropiado...

Por isso o jovem que sonha tornar-se um craque não quer trocar sua camiseta de desportista pela túnica militar, o que aspira conquistar a laurea de cientista não quer trocar o livro pelo fuzil, o jovem operário não quer trocar seu posto junto ao torno ou ao tear por um fedorento buraco de trincheira. Para que a felicidade não seja trocada pela desgraça e que é preciso que haja paz. Para que haja paz é preciso que a corrida armamentista e a mobilização para a guerra seja substituída por um Pacto de Paz. Então cessará o pesadelo do envio de tropas para a Coreia ou para qualquer outra parte.

Nada mais claro. Não é nada mais do que o desejo de viver. Que se joguem pela janela abaixo os Forrestal dos Acheson e os Góis Monteiro...

O QUE JÁ FOI FEITO
Os jovens reúnem-se em grupos chamados comandos e saem à rua, batendo de casa em casa, para obter o apoio de outros jovens e de toda a população. Os comandos são alegres e vivazes. A alegria dos moços é uma grande propaganda da paz. 260.000 assinaturas atestam que 260.000 consci-

ências já se colocaram ao lado dos jovens na luta pelo direito de viver. E' conversando que as pessoas se entendem. Nas conversas dos comandos se deixa claro que a preparação de guerra como muito dinheiro, portanto, mais impostos e daí mais aumento de preços. Cada vez mais dinheiro para armamentos significa cada vez menos dinheiro para escolas, transporte, hospitais, creches, etc. Quanta coisa se poderia fazer, por exemplo, com os 60 milhões que a Câmara Municipal quer destinar à compra de um porta-aviões? Se os jovens puderam se entender com 260.000 cidadãos, como é que os representantes das cinco grandes potências não poderão se entender — eles são só cinco — em torno de uma mesa?

A luta pela paz é uma festa. Reunem-se jovens de diversos bairros. Nessas festas os jovens do Tatuapé já conquistaram uma flâmula. Agora está sendo disputada uma flâmula para o bairro que levar mais gente para os comandos domingueiros.

O QUE FALTA FAZER
Houve uma falta grave. A primeira cota de assinaturas foi coberta rapidamente. E houve um certo amolecimento. Mas logo os jovens viram que não podia ser assim porque o Pacto de Paz ainda não tinha sido conquistado.

Mas o que mais falta faz é não deixar que as coisas fiquem na assinatura. E' preciso unir e organizar os jovens. E assim colher mais assinaturas. Até que toda a juventude se una na luta pela paz. Isso ainda está longe de ter sido feito.

Ora, uma organização juvenil pela paz não pode ser uma coisa casmurra e triste, com aquela imponência de

gente de muita idade e muitas desilusões. Por exemplo, não podia dar certo o método de tirar jovens de uma partida de futebol para um comando. O certo é que cada clube de futebol, dançante, de ping-pong, seja do que

for, leve seus sócios e faça assinar o Apelo e se torne um baluarte da luta pela paz. Al está o exemplo do Ponte Preta F. C.: colheu mais de 3.000 assinaturas! Os jovens de São Paulo acreditam que trabalhando desta

maneira a luta pela paz ganhará um impulso formidável. E sugerem aos jovens de todo o Brasil a utilização dessas experiências para ver quem faz mais, pois no fim a vantagem será de todos.



Os jovens paulistas ganham as ruas na luta em defesa da paz MAIS CAMPOS DE ESPORTES! JAMAIS CAMPOS DE BATALHA!

RESOLVEU O I CONGRESSO MUNICIPAL DE FUTEBOL VARZEANO:

- 60 MILHÕES PARA A VARZEA E NÃO PARA PORTA AVIÕES
- ESTÁDIOS NOS BAIRROS DIRIGIDOS PELOS CLUBES
- EXAMES MÉDICOS E ABREUGRÁFICOS GRATUITOS
- ALVARÁS GRATUITOS PARA OS TRANSPORTES DE DESPORTISTAS

Os jovens varzeanos e amadores impediram que o I Congresso Municipal de Futebol Varzeano e Esportes Amadores resultasse na «marmelada» planejada pelo Conselho Municipal de Esportes da Prefeitura de São Paulo. Devido às manobras desses políticos menos de 40 clubes participaram. E em São Paulo há 1.500 clubes varzeanos...

OS PAIS DE MARIA CANDELARIA

Esses senhores do Conselho queriam uma nova safra de Marias Candelarias, com a criação de um Departamento Municipal de Esportes, mas queriam se fazer passar por «pais do esporte». Para isso contavam com muito dinheiro, mais polícia, mais trapaça. Foi nomeado presidente do conselho o genro de Ademar, um tal Manoel Figueiredo Ferraz, que impediu fosse o regimento interno discutido pelo plenário. Antes do congresso já tinha nomeado 3 dos cinco membros de cada comissão de teses. O conhecido «picareta» e tira do Dops, Jairo Pinto de Araujo, antigo galinha-verde, chegou ao ponto de rasgar a credencial do delegado da Federação da Juventude e chamou reforço da polícia

Causa: a FJP foi fundada no I Festival da Juventude Paulista do qual participaram 80 clubes, sob o lema «Pela Paz, Pela Vida, Pela Alegria». Da mesma forma quiseram impedir a participação do Portuguesa da Vila dos Remédios.

Parecia que não tinha jeito. Mas os jovens democratas, e a Federação da Juventude Paulista, com apoio da esmagadora maioria dos participantes, resolveram tomar a parada e conseguiram impor sua participação no Congresso. Não, não era possível deixar que se usasse o prestígio da varzea contra a varzea. Vejamos como foi conquistada esta memorável vitória da varzea sobre os pais de Maria Candelaria.

CAMPOS DE ESPORTE, NÃO CAMPOS DE BATALHA

O ponto alto do congresso foi a apresentação da moção assinada pela quase unanimidade dos presentes, lembrando que enquanto a Câmara Municipal discutia a doação de 60 milhões para a compra de um porta-aviões, que não atendia nenhuma necessidade da juventude, não havia verba para ajudar o esporte, este sim uma necessidade dos jovens. Propunham-se, por-

tanto, que igual verba fosse destinada para satisfazer as reivindicações dos varzeanos. A moção foi assinada por 42 clubes de pequeno esporte.

Esses 60 milhões devem ser aplicados no seguinte, de acordo com outras teses e moções aprovadas como segue:

— Estádios nos bairros dirigidos pelos próprios clubes, proposta do Vila Ferreira FC e do Ponte Preta F.C.

— Posto de assistência médica, exames médicos e abreugráficos (radiográficos) gratuitos, proposta da Federação da Juventude Paulista.

— Criação do serviço gratuito de previdência da Prefeitura, fornecimento de alvarás gratuitos aos caminhões que transportam desportistas, proposta do Eden da Liberdade.

PROGRAMA DE LUTA

Na sessão de encerramento o genro de Ademar encerrou os trabalhos de qualquer jeito para impedir que falasse o delegado do Eden da Liberdade. Mas isso não obscureceu a vitória dos varzeanos, que transformaram o congresso em coisa sua, nele criaram um programa de luta e saíram mais fortes com o lema dos varzeanos paulistas: MAIS CAMPOS DE ESPORTES! JAMAIS CAMPOS DE BATALHA!

FALA A RÁDIO DE MOSCOU

PARA PORTUGAL
Das 20,30 às 21,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros

PARA O BRASIL
Das 21,30 às 22,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros

VOZ das AMÉRICAS

MEXICO
Os trabalhadores da Cia. Telefônica do México entraram em greve exigindo 60 por cento de aumento em seus salários. O movimento é total e paralisará, segundo se anuncia, em poucos dias, todos os telefones mexicanos.

URUGUAI
Grandes protestos são desencadeados no país contra as negociações de um acordo entre o Uruguai e os Estados Unidos. O acordo militar, fere de frente os interesses do povo uruguaio.

GUATEMALA
O governo guatemalteco proibiu o ingresso no país de membros da seita dos «doukhobors», de Canadá, que entre outras extravagâncias praticam o nudismo.

COLOMBIA
Firmas americanas, encobertas pelo Banco de Importação e Exportação, apoderaram-se praticamente da central hidrelétrica de Rio Grande, em construção na província de Medellín. As firmas americanas conseguiram do Banco 2 milhões e 600 mil dólares para se apoiar da central hidrelétrica.

ESTADOS UNIDOS



Em entrevista concedida à imprensa, o Secretário da Marinha dos Estados Unidos, Dan Kimball, declarou que os lanques proseguirão ocupando a Ilha Formosa, que pertence à China. Kimball afirmou ainda, com um cinismo alvar, que em sua opinião as tropas «nacionalistas» de Chiang Kai Schek deveriam invadir o território continental chinês contendo, para isso, com o apoio dos americanos.

VENEZUELA

Foi encontrado no Monte de Santamaria e avião da linha aérea «Taca» que se achava desaparecido. As 12 pessoas que se encontravam no avião estavam mortas e seus corpos, horrivelmente carbonizados, foram levados para Caracas.

PERU

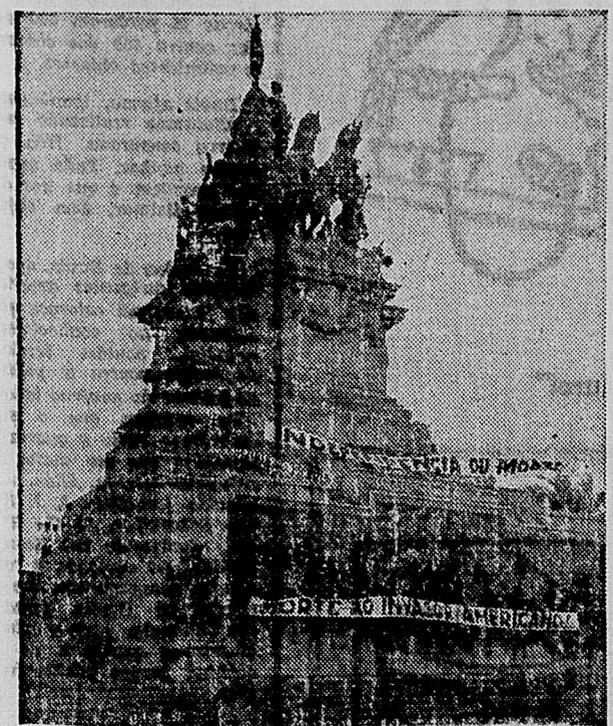
Em virtude de um falso alarme sobre tremor de terra, o pânico apoderou-se de milhares de pessoas que se encontravam em um cinema em Lima. Doze crianças morreram e 30 pessoas sofreram graves ferimentos.

ARGENTINA

Seguiu para Moscou a delegação de comerciantes e economistas portenhos que representará a Argentina na Conferência Internacional de Moscou. E presidente da referida comissão e engenheiro e economista Felipe Freire.

CANADA

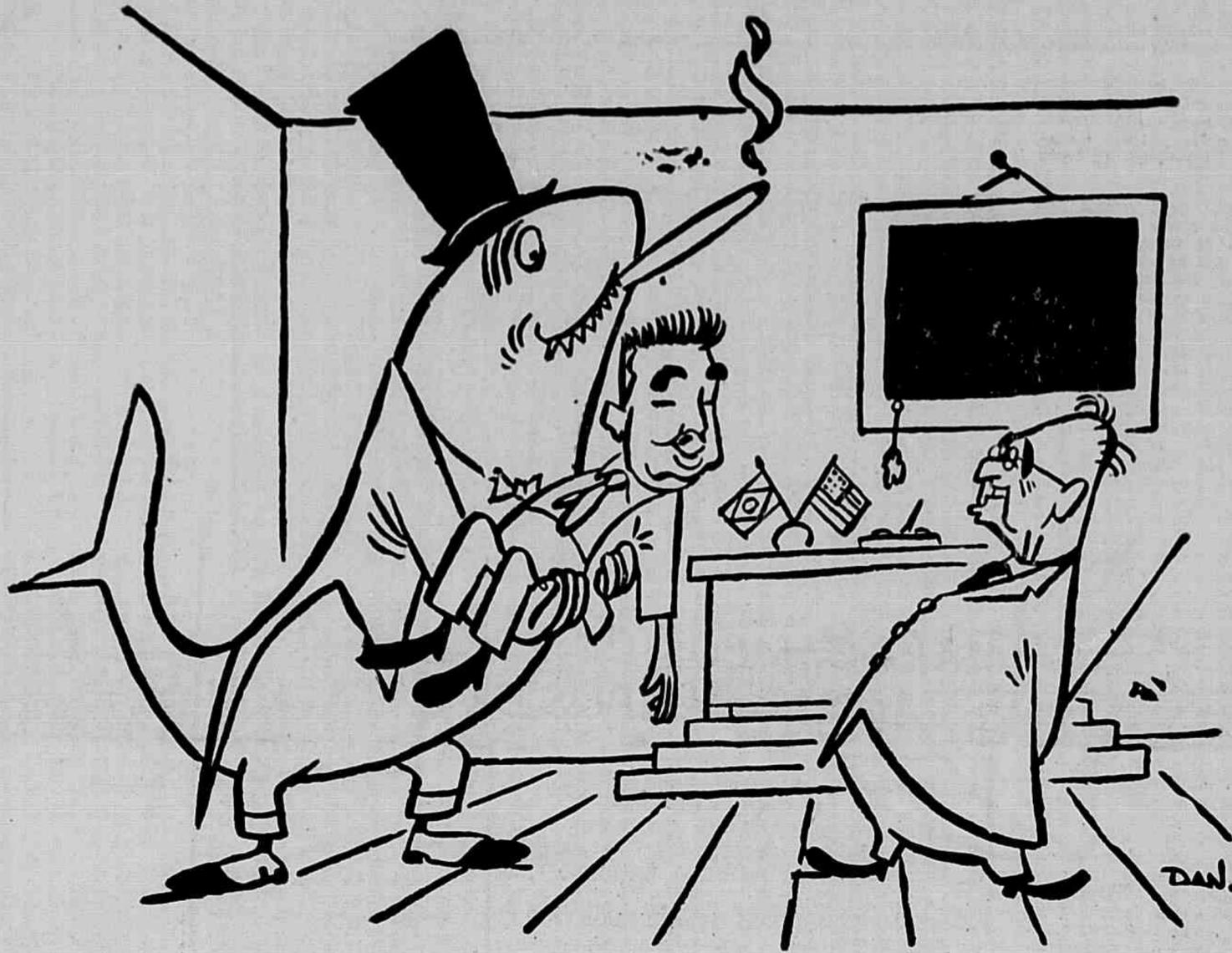
O dólar canadense alcançou cotação mais elevada que o americano, cuja depreciação é o caso de mais continuidade.



Continuadores das melhores tradições dos seus antepassados, os jovens paulistas empunham hoje a bandeira de luta pela paz e a libertação nacional. No clichê duas faixas colocadas por jovens paulistas no Monumento à Independência, no jardim do Museu Ipiranga, nas quais se lê: «INDEPENDENCIA OU MORTE!» e «MORTE AO INVASOR AMERICANO!»



Escola de Tubarões



— Cuida bem dele, mestre Gegê, que o garoto promete...

ISTO Aconteceu

George Davis era tido por los americanos como um dos mais famosos ases de sua aviação, ocupava manchetes dos jornais ianques, dominava nas emissões radiofônicas, e a todo instante a propaganda repetia o slogan de rigido à juventude dos Estados Unidos: «imitem George Davis».

Toda esta fama se prendia a um motivo: George Davis já havia abatido na Coreia, segundo aqueles mesmos jornais americanos, 3 aviões coreanos, e até — acrescentavam satisfeitos — um ou dois «Migs», de fabricação soviética. Por isso, e somente por isso, Davis era «heroi dos heróis».

Certo dia de fevereiro deste ano, uma onda de surpresa e inquietação varreu o solo americano, quando a notícia, inacreditável à primeira vista, mas confirmada oficialmente depois, informava que George Davis, o «de invencíveis», tinha sido abatido nos céus da Coreia. Ele ousara enfrentar outros «Migs» e o resultado fore fatal.

O «caso Davis» começou assim. E ainda não parou. A esposa do famoso aviador, que espera seu terceiro filho e fora contrária a ida de seu marido para a Coreia, acusou publicamente os governantes americanos pela morte de Davis. Não se limitou, todavia, às acusações. Comprovou-as sensacionalmente, publicando muitas das cartas que o marido lhe enviou da Coreia.

As cartas de Davis, pelas que contém, estão provocando indignado clamor popular contra a guerra na Coreia. Em uma delas, afirma Davis:

«É preciso que isto se modifique. Nós não podemos continuar desta forma. Estamos perdendo aviões demais e pilotos; os «Migs» são muito superiores aos «Sabres».

Em virtude desta afirmação de Davis os círculos militares americanos confessaram — embora ainda se ajastando muito da verdade — que na Coreia as suas forças já perderam 500 aviões contra 350 dos coreanos e voluntários chineses.

Davis afirma, igualmente: «Estamos realizando uma guerra censurada. Não podemos ganhar. Tudo quanto nos propõem é que nos deixemos dizimar, sem objetivo».

As cartas de Davis, que os círculos dirigentes americanos fazem mil esforços para esconder ao conhecimento mundial, contém terríveis acusações contra a política de guerra do governo ianque. Elas revelam que o povo americano odeia a guerra da Coreia e que seu maior desejo é terminá-la. Aliás, o conhecido jornalista J. J. Rens van Schereider, do «Le Monde», atualmente nos Estados Unidos, foi obrigado a reconhecer, recentemente, que a guerra na Coreia tornou-se tão impopular para a opinião americana quanto a da Indochina para o público francês.



ENCHENTES EM SÃO PAULO



MARCEZ — Que bem para trabalhar com o paria-sulista...

— Dá o pé, "louros"

JUSTIÇA COM AS PRÓPRIAS MÃOS



Um exemplo da política de guerra de guerra

Eis um fato característico da política de guerra executada pelo sr. Vargas, sob a direção dos trustes e governantes norte-americanos.

Funciona no Calabouço o chamado Restaurante Central dos Estudantes, mantido pelo Ministério da Educação e pelo SAPS. O restaurante foi fundado para atender aos estudantes pobres e com a promessa do governo de fornecer-lhes 8.000 refeições diárias ao preço de Cr\$ 2,00. O restaurante nunca forneceu as prometidas 8.000 refeições. Mais de 3.000 estudantes pobres, por exemplo, jamais puderam conseguir o cartão para fazer ali as refeições. Motivo? Falta de verba, alegam os responsáveis. Mas, agora, cai uma bomba, que deixa justamente indignados todos os estudantes — e não só eles — mas todo o povo. O Ministério da Educação, como qualquer tubarão, resolveu aumentar o preço das refeições de 2 para 8 cruzeiros. Motivo alegado: ainda a falta de verba. Diz o Ministério que o Restaurante dispõe somente de uma verba de 4 milhões e que para fornecer as refeições ao preço de 2 cruzeiros necessitaria de 12 milhões. Não temos dados para avaliar, agora, a exatidão dos cálculos das despesas, mas admitamos que seja exato. E daí? Por que o governo não abre uma verba maior para o restaurante? Por que não lhe fornece os 8 milhões de cruzeiros de que necessita para que milhares de jovens estudantes desta Capital possam se alimentar e, portanto, possam estudar e ter um futuro?

E eis a resposta: porque este governo de traição nacional gasta o dinheiro do povo em despesas de guerra. Este ano, por exemplo, segundo o plano de convocação apresentado pelo ex-ministro da guerra, general Estillac Leal, serão incorporados ao Exército — e somente ao Exército — 100.000 jovens brasileiros, cifra esta que jamais foi atingida em qualquer época no país, mesmo durante o período da guerra contra o nazi-fascismo, quando eram torpedeados navios brasileiros e massacrados homens, mulheres e crianças em nossas águas territoriais.

Quanto custa à nação esta incorporação? Com um soldado — e apenas com o soldado comum, arranchado e sem especialização — gasta o governo 10.800 cruzeiros anuais. Assim, com os 100.000 convocados de 1952 despende-se nada menos de 1 bilhão e 80 milhões de cruzeiros! O que, pelos cálculos do Ministério da Educação, seria suficiente para fornecer alimentação, ao preço de 2 cruzeiros, a 90.000 estudantes em todo o país, durante um ano.

Mas este governo tem dinheiro para chamar 100.000 jovens às fileiras e prepará-los para morrerem pelos magnatas de Wall Street na Coreia ou em qualquer outra parte. Não tem dinheiro para auxiliar o estudo de menos de uma dezena de milhão de estudantes! Quer dizer: aos jovens, este governo criminoso oferece somente a morte e a fome. Conspira contra suas vidas, roubando-lhes o alimento e as possibilidades de estudar e preparando-lhes a morte nas guerras imperialistas.

24 HORAS NA VIDA DE UM TRABALHADOR DA C.M.T.C.

FOTOS DE WALTER FERREIRA



1 — João Silva é um dos milhares de empregados da Companhia Municipal de Transportes Coletivos (uf!), mais conhecida como C.M.T.C. João mora numa casa dessas dezenas de vilas desprezadas pela Prefeitura, onde não existe calçamento, nem iluminação, nem esgotos. Pela manhã João abre a bica para lavar o rosto. As vezes sai água. Quando não sai, é o velho poço, construído com o dinheiro roubado à sua alimentação, quem o salva. Ontem João levantou com o pé direito. Havia água na bica!

3 — Restaurante não. Quem é um simples



conductor ou motoneiro para querer almoçar em mesa, com pratos e talheres? Isto é para Superintendente da C.M.T.C. tubarão que mama alto na Cia. e ainda recebe gordas comissões da Light, o monopólio imperialista que cobra a energia consumida pelos veículos e que aluga os postes utilizados pela C.M.T.C. Quando acabar de comer seu feijão com arroz ou macarrão simples, branco como mármore de cemitério, João Silva terá que voltar correndo para a direção do bonde.

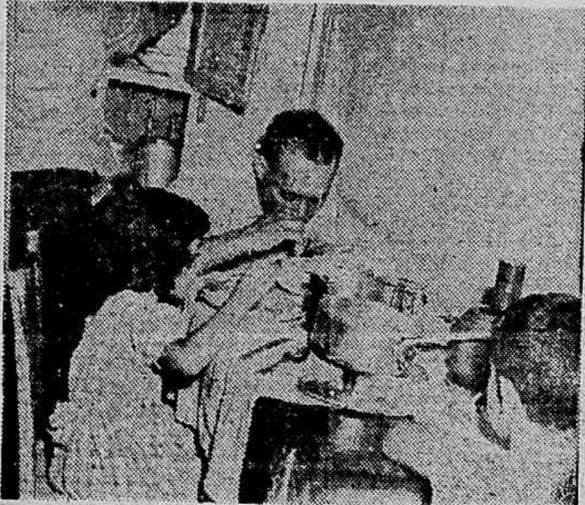
4 — Fim da linha. Mas somente para os passageiros, que ele terá que voltar e tornar a fazer o mesmo percurso, dentro do horário. Não importa que o trânsito esteja insuportável, complicado, que as ruas sejam estreitas e o número de carros cada vez maior. Ou resista o horário ou será suspenso. Abrindo a chave, João pensa nessas suspensões, frequentemente aplicadas por fiscais e alcaguetes e que diminuem os ordenados dos empregados da C.M.T.C., forçando-os a empenhar as coisas ou a se endividar ainda mais, para comer.



2 — O fatigante trabalho. Durante oito a dez horas por dia, o motoneiro permanece de pé controlando a direção do bonde, a vista e os ouvidos atentos, que o tráfego é difícil e os veículos da C.M.T.C. há muito que foram condenados. São ferros-velhos. João Silva, apesar dos cinco anos de Companhia, não é efetivo, é da reserva. Ganha apenas 7,60 por hora e não morre de fome tem que trabalhar mais de 8 horas por dia. Dêsse salário infimo o sr. Getúlio Vargas ainda manda descontar um dia para o Imposto Sindical e mais 6%, mensalmente, para a Caixa de Aposentadoria e Pensões. Talvez, ao passar pela Exposição ou Loja Garbo, João lembre que há cinco anos não faz um terno. E só tem o velho uniforme azul, surrado e devastado pela garoa e pelas chuvas de todo o ano.



5 — A longa viagem de volta, é a que o motoneiro João Silva realiza, depois que larga o serviço. O ônibus da C.M.T.C. vai levá-lo próximo do subúrbio onde mora, espremido como sardinha em lata. Antes os funcionários da Companhia pagavam a passagem nos ônibus, como qualquer outro passageiro. A reação, o descontentamento crescente contra mais essa exploração fizeram com que os negociatas que dirigem a C.M.T.C. retrocedessem e dessem isenção para os empregados.



6 — A mulher e os dois filhos estavam esperando que o trabalhador regressasse, trazendo dinheiro para fazer o jantar. E eles que comem um cuscus de fubá de milho, à moda do norte, onde João nasceu, para enganar o estômago. Enquanto come, o motoneiro vai pensando no que lhe disse a dedicada companheira: «Precisamos arranjar o dinheiro para pagar o médico, senão ele diz que não trata mais do Severino». Onde arranjar o conto de réis pedido pelo doutor? Empréstado? Já deve a raiz dos cabelos. Roubar? Esmolar? E no cérebro de João vai crescendo o seu ódio à Companhia. Sim, à Companhia! Se ela pagasse um salário decente, racional. «eu não teria necessidade de ver o meu filho sofrer». Recorda as conversas de outros colegas, sobre a necessidade da união de todos, para exigir da C.M.T.C. um aumento geral de salários. «Sim, esse é o caminho. Amanhã, quando for trabalhar, vou procurar a turma».

RETORNAM A LUTA OS TRABALHADORES DE JUNDIAÍ

JUNDIAÍ (Do correspondente) — Em fins de 1951, com o fim de 1952, a classe operária de Jundiaí iniciou uma nova fase de lutas. As greves da Companhia Mecânica (Agrícola e de tecelagem São Bento representam o ponto alto da luta contra a fome, a miséria e a brutalidade capitalista.

A UNIAO EM MARCHA

O brutal encarecimento da vida, causado pela política de guerra de Getúlio, atinge aqui a todos os setores da classe operária. Mesmo as famílias onde todos trabalham não podem mais manter o nível de vida de tempos atrás.

Cresce a revolta nas empresas. Os operários mais antigos, numerosos, além de desejarem a aposentadoria, sentem que é necessário a UNIAO dentro da empresa para a luta simultânea para a aposentadoria e as reivindicações imediatas. E' assim que a antiga divisão entre categorias e tempo de serviço começa a ceder lugar para a união de todos. O exemplo da greve da SAO BENTO demonstra isso: durante 17 dias as operárias resistiram à reação policial e romperam as velhas formas de luta: reclamações aos patrões e junta de conciliação. A greve da AGRICOLA, em outubro de 51, foi uma advertência aos exploradores. Na CICA os operários lutam para organizar seu sindicato, apesar do fascismo dos patrões que despediram os 74 trabalhadores que iniciaram a organização. Este fato mostra quanto vale a liberdade sindical de Getúlio.

O PAPEL DOS COMUNISTAS

As greves da São Bento e da Agrícola mostraram que, apoiados no Departamento de Trabalho, os patrões conseguiram torpedear a luta, ameaçando com o infame decreto 9.070. E' na base do desmascaramento de Getúlio que a classe operária começa a cerrar suas fileiras e a reconquistar seus sindicatos.

Nestas condições, os trabalhadores procuram com ansiedade os comunistas à busca de conselhos e orientação. E as lutas de massa avançarão rapidamente, na medida em que os comunistas se ligam à massa recrutam novos militantes e constroem nas empresas a organização do Partido.



NA ARGOS INDUSTRIAL MAIOR NÚMERO DE TEARES

JUNDIAÍ — (Do correspondente) — A maioria dos teares da tecelagem Argos são de 1913. As tecelãs costumavam tocar dois teares.

Com a vitória dos teares, conquistando os 25%, os patrões baixaram o preço do pano e deram 3 teares a cada tecelã. Quer dizer: as operárias continuam ganhando o mesmo e trabalham mais. As tecelãs se reuniram e foram em massa protestar contra tão brutal exploração.

VOZ OPERARIA

2.º Caderno

130. 5-1-1952

Nova Rebaixa nos Preços na União Soviética

O POVO SOVIÉTICO PODERÁ COMPRAR MAIS LEITE, CARNE, PÃO, MANTEIGA E OUTROS ALIMENTOS — VARIA A REBAIXA DE 10 A 30 POR CENTO — TAMBÉM INCLUIDOS NA REDUÇÃO OS PREÇOS DOS LIVROS, RESTAURANTES E APARTAMENTOS EM HOTEL

Nova e grande rebaixa de preços vem de ser decretada na União Soviética. É esta a quinta vez, desde que terminou a guerra, que os preços baixam na Patria do Socialismo, aumentando a felicidade e o bem-estar material e cultural do povo soviético. Isto é possível devido aos grandes êxitos no desenvolvimento da economia soviética, economia de paz, e na elevação da produtividade do trabalho.

Não apenas os gêneros alimentícios — o pão, a carne, o leite, a manteiga, etc. — vêm de ter seu custo reduzido na União Soviética. Também os livros entre eles os manuais de ensino, os preços dos hotéis e restaurantes foram incluídos no decreto do governo soviético.

É a seguinte a disposição sobre a nova rebaixa de preços:

«O Conselho de Ministros e o C. C. do P. C. (b) da URSS resolvem:

1.º) A partir de 1.º de Abril de 1952 ficam rebaixados os preços de venda a retalho dos gêneros alimentícios no comércio do Estado na seguinte proporção: Pão, farinha e massas alimentícias: pão e farinha de centeio, 12%; pão, farinha de trigo, 12%; pão de segunda qualidade, 15%; pão fino, pão francês, roscas e outras qualidades de pão fino, 15%; farinha de centeio, 12%; farinha de trigo, 12%; farinha de centeio de segunda qualidade, peneirada, 15%; farinha de trigo fina e outras qualidades de farinha, 15%; macarrão e outras mas-

sas alimentícias, 15%; Fermento, 20%; sêmola, arroz, ervilhas, favas e alimentos concentrados, sêmola de cevada, aveia, 20%; trigo sarraceno, alpiste sagu e outras sêmolos leguminosas, 15%; alimentos concentrados, 10%; fécula de batata, 15%; cereais, forragens e centeio, 12%; trigo, centeio, aveia e cevada, 15%; farelo, forragens combinadas, feno, palha, 15%.

Carnes e derivados: carne de vaca, carneiro, porco, salame, salsicha, galinha e derivados de carne, 15%; pato, ganso e peru, 20%; conservas de carne e conservas combinadas com legumes, 20%; gorduras, queijo, presuntos vários, manteiga, 15%; banha, 20%; leite e produtos lácteos e leite condensado, 10%; queijo soviético, suíço, holandês e outros, 20%; queijos regionais, 10%; azeite, 20%; azeites de amendoim e nozes, 30%; margarina, 15%; maionese, 30%; sorvetes, 15%; ovos, 15%.

do, 10%; queijo soviético, suíço, holandês e outros, 20%; queijos regionais, 10%; azeite, 20%; azeites de amendoim e nozes, 30%; margarina, 15%; maionese, 30%; sorvetes, 15%; ovos, 15%.

Açúcar e produtos de confeitaria e mercearia: açúcar em pó e em pedra, 10%; caramelos finos, chocolate e outros artigos de confeitaria, 10%; caramelos de segunda qualidade, 15%; biscoitos, pão-de-ló, bolos, bolachas diversas e outros artigos de confeitaria com farinha, 12%; doces, marmelada, geléia, 10%; sal, 30%; vinagre puro, 15%.

Frutas: maçãs, peras e uvas, 20%; frutas e groselha geladas, 20%; frutas secas e nozes, 20%; conservas de legu-



Notícias Da URSS

Máximo Gorki

Em toda a URSS, a passagem do 84.º aniversário de nascimento de Máximo Gorki foi bastante comemorado. Inúmeras festividades realizaram-se por motivo da efeméride, e, em Moscou, no Museu Gorki, foi prestada uma homenagem oficial ao fundador da literatura soviética, um dos maiores escritores de todos os tempos.

Orçamento

Com a presença do Generalíssimo J. V. Stálin, encerrou seus trabalhos a Segunda Sessão do Soviet Supremo da URSS. Com algumas emendas, foi aprovado o Orçamento proposto pelo governo que prevê uma receita de 54 bilhões e 748 milhões de rublos e uma despesa de 54 bilhões e 716 milhões de rublos. O Orçamento dedica 90% das despesas para fomento da indústria, da instrução, da cultura, da saúde pública, das artes, da assistência social, etc.

Juventude

A Juventude soviética comemorou com alegria a passagem da Semana Internacional da Juventude. Em Leningrado, revelou-se que em poucos anos mais de 300 delegações de jovens visitaram a União Soviética.

Comícios

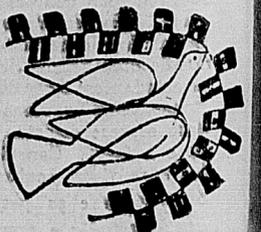
Proseguem em todo o território soviético, os comícios contra a guerra bacteriológica desencadeada pelos Estados Unidos. O diário «Pravda» publicou, há dias, provas documentais que atestam o emprego das armas bacteriológicas por parte dos americanos.

Automática

Em Leningrado, nas Usinas Stálin, foi construída, e já se encontra em vias de funcionamento, uma turbina a vapor com a potência de 150 mil kw. A turbina trabalha automaticamente e uma só pessoa pode controlá-la.

Sibéria

O deputado siberiano Sergio Kulik, presidente do «kolkhoz» Lénin, declarou à «Pravda» que, na Sibéria, onde o frio atinge a 40 graus abaixo de zero, graças à ciência soviética, existem hoje imensas e belas pomares em todas as fazendas coletivas. Nos países ocidentais, os pomares na Sibéria não passavam de um sonho. Kulik declarou que os camponeses siberianos vivem muito bem, recebendo salários que aumentam crescentemente. Ele declarou: «Atualmente uma família kolkosiana de 4 pessoas recebe, por ano, cinco toneladas de cereais». Também isto, anos atrás, antes do socialismo, era um sonho.



A CONFERÊNCIA ECONÔMICA INTERNACIONAL, UM PASSO Á FRENTE NAS RELAÇÕES ENTRE OS POVOS

Instalou-se em Moscou, no dia 3, a Conferência Econômica Internacional. Nela se reúnem delegados de quase todos os países para discutir medidas práticas destinadas a incrementar o comércio e as relações econômicas entre os países do campo do socialismo e do mundo capitalista.

Iniciativa de um grupo de homens de negócios e de economistas, a Conferência não deixa de constituir expressiva vitória das forças do campo da paz. Ela é, antes de tudo, uma afirmação clara da possibilidade da coexistência pacífica dos dois sistemas — o socialismo e o capitalismo — e do desejo geral dos povos de assegurarem esta convivência pacífica.

A reunião de Moscou demonstra, de fato, que é sempre possível — e no caso, necessário — encontrar um terreno de entendimento, na base de interesses e benefícios mútuos, entre os países dos dois sistemas. É o terreno das relações econômicas é, sem dúvida, aquele em que pode mais rápida e facilmente se fundamentar este entendimento. Justamente por isso é que os incendiários de guerra do imperialismo lanque, na sua criminosa política de guerra e de aspiração à dominação mundial, criam constantemente novas barreiras ao intercâmbio com os países do campo do socialismo, chegando ao extremo de forçarem em certos países, como é o caso do Brasil, a suspensão quase absoluta das relações comerciais com a URSS e as democracias populares.

Mas, se esta política criminosa conduz de um lado

ao agravamento da tensão internacional, leva de outro lado, à ruína dos países nela engajados. É o caso de todos os países do campo do imperialismo, particularmente da França e da Inglaterra cujos governantes, marshallizados, ao realizarem a política agressiva de Wall Street, colocaram seu comércio internacional na inteira dependência do dólar, vendo-o minado por déficits crescentes, ao mesmo tempo que se acentua o marasmo e mesmo o retrocesso da produção de bens de consumo, que se fecham fábricas, que cresce o desemprego.

É nessas condições que certos homens de negócios dos países capitalistas, que não se encontram diretamente vinculados à política de guerra, que não recebem as encomendas armamentistas, que não produzem para a guerra, verificam na própria pele o caráter ruinoso da política ditada pelos imperialistas norte-americanos. Mesmo no Brasil, onde a quase totalidade dos senhores das classes dominantes recebem de braços abertos a agressiva política de Truman e cia., na esperança de acumularem grandes lucros com a venda de seus produtos, a preços elevados, aos futuros beligerantes, um certo número de industriais, de fazendeiros e comerciantes está sendo despertado para a realidade da ameaça aos seus próprios interesses que traz a política econômica imposta pelo imperialismo lanque aos governantes servís do país. É, particularmente,

o caso de cacauicultores, de plantadores e negociantes da cêra de carnaúba, de industriais e exportadores cujos negócios se encontram sufocados pelas garras dos trustes, pelos preços de monopólio impostos nos Estados Unidos a grande número de nossos produtos. Nesses setores, que já não se beneficiam com a política de militarização do país e de submissão aos trustes norte-americanos, torna-se cada vez mais sensível a necessidade do estabelecimento de relações econômicas normais com a União Soviética e as Democracias Populares, o único caminho realmente existente para aliviar, pelo menos, a crescente pressão imperialista sobre toda a vida econômica do Brasil. Daí o grande número de pronunciamentos favoráveis ao reatamento de relações com a URSS e à participação de delegados brasileiros na Conferência Econômica, que surgiram nos últimos meses.

Ora, se para grupos e setores das próprias classes dominantes nos países capi-

(Conclui na 15.ª página)



Ferro em Brasa

MENSAGEM AO PATRÃO

Dedicou o «Herald Tribune» de Nova York, conhecido órgão da imprensa amarela americana, uma parte de edição internacional ao Brasil, e, entre outros assuntos, divulgou uma mensagem dirigida aos Estados Unidos pelo sr. Getúlio Vargas.

Embora Vargas utilize-se de frases como «apreço e respeito mútuo» entre as duas nações, para dar a impressão de uma independência que não possui, a mensagem é um compromisso público assumido pelo tirano do Estado Novo com o governo Truman; o compromisso de «desenvolver ainda mais essa amizade (sic) recíproca entre os Estados Unidos e o Brasil».

Que «amizade» é esta?

Por acaso o governo americano tem ajudado o povo brasileiro a desenvolver-se econômica ou culturalmente, ou, de modo inverso, tem se identificado com a ação nefasta dos trustes que se apossam de nossas riquezas, movendo céus e terras para dominar nosso petróleo e nossas areias monazíticas?

A realidade mostra que o governo americano tem garantido a ação devastadora e escravizadora dos trustes. E, nesse caso, quando Vargas fala em desenvolver essa «amizade», assume o compromisso de defender, ainda mais, os interesses dos trustes, traindo os interesses nacionais.

Não representam os anseios dos povos americano e brasileiro os dois governos que os oprimem. Dessa maneira, tudo quanto se passa entre esses dois governos são tramóias que significam golpes nos povos americano e brasileiro que, todavia, como há pouco demonstrou a Conferência Continental Americana pela Paz, estão unidos na luta contra a guerra, combatendo ambos, e de mãos dadas, contra seus governos opressores que se acham a serviço dos fatores de novo conflito.

VENDIDA

«A U.N.D. não está à venda» — declarou, em artigo no seu jornal, o sr. Danton Jobim, que, desta feita, abandonou seus costumes corriqueiros para emitir uma verdade por todos conhecida há muitos anos. De fato: a U.N.D. não está à venda porque já se vendeu ao imperialismo americano e seus lacaios nacionais.

Não cabe dúvida acerca disso, e, a todo instante, os mairais udenistas fazem questão de comprová-lo. De um lado, por exemplo, fica o sr. Soares Filho a repetir que, com Vargas no governo e exercendo-o como exerce, a democracia no Brasil está consolidada; tudo vai às mil maravilhas, e o povo vive muito feliz, nada existe para se modificar. E nesse mesmo tempo o udenista Juraci Ma-

galhões, presidindo a Cia. Vale do Rio Doce, entre um sorriso colgate e outro, anuncia que nunca como agora o Brasil vendeu tanto minério de ferro aos americanos. É muito longa, aliás, a lista de serviços prestada pela U.N.D. ao imperialismo, que por eles paga regiamente. Quando estava na ordem do dia a luta popular contra o «Estatuto do Petróleo» quem, senão udenistas como Odilon Braga e Juarez Távora, apareceram como seus inflamados defensores, disputando com outros vendepátria o recorde de entreguismo?

Agora, quando Getúlio procura entregar o petróleo aos americanos, por intermédio da «Petrobrás», são udenistas como Lafaiete Coutinho que acolhem com delavado cinismo a medida e a defendem em todas as oportunidades.

"LUTEMOS OMBRO A OMBRO, RETIRANTES NORDESTINOS!"



☆ FOGEM A SECA E AO LATIFUNDIO ☆ «EXÉRCITO DE RESERVA» GIGANTESCO PARA OS TUBARÕES E LATIFUNDIÁRIOS PAULISTAS ☆ GARCEZ DEPORTA OS NORDESTINOS PARA A ESCRAVIDÃO DAS FAZENDAS DE CAFÉ



— Que nenhum retirante fique na capital do Estado!

Esta ordem do sr. Garcez ao Departamento de Colonização e Imigração define a orientação policial do governo em relação aos retirantes nordestinos. Assim, o «fugitivo da seca» ao chegar ao «El-Dorado» paulista está imediatamente condenado a uma verdadeira deportação.

Umhas levam chegam aplinhadas corio gado em imundos trens da Central e outras são descarregadas pelos «paus de arara», (caminhões), que cobram de 400 a 500 cruzeiros por cabeça. O entreposto dessa nova forma de escravidão é a Hospedaria dos Imigrantes para onde são recambiados os retirantes logo que os trens da Central os despejam na gare. Os «paus de arara» vão diretos à Hospedaria, sob controle policial.

A estada na Hospedaria nunca é maior do que 24 horas. De uma «estação» ferroviária improvisada na própria hospedaria, os reti-

rantes são enviados para o interior em trens da Paulista, da Sorocabana, da Noroeste.

400.000 RETIRANTES
Com lágrimas de crocodilo, Garcez e seus tartufos lamentam a sorte dos retirantes. Eles procuram fazer crer que a causa única desse exodo, que está despojando o nordeste, é o flagelo da seca. Mas a realidade é bem diferente. De fato, somente de acordo com os controles oficiais a entrada de retirantes nordestinos em São Paulo é permanente e cada vez maior desde 1910. E ninguém vai acreditar que de 1910 a 1952 a «seca» esteja expulsando cada vez mais gente do nordeste para São Paulo. O quadro oficial resumido é o seguinte:

1910	—	992	retirantes;
1946	—	42.246	retirantes;
1947	—	67.131	retirantes;
1948	—	72.615	retirantes;
1949	—	102.243	retirantes;
1950	—	100.123	retirantes;
1951	—	208.517	retirantes;
1952	—	81.380	retirantes até 17 de março.

De acordo com a previsão do dr. Doria, diretor do Departamento de Colonização e Imigração, chegarão a São Paulo até o fim do ano cerca de 400.000 retirantes.

O EXODO É PERMANENTE
A polícia de Garcez afirma que há aliciamento de

nordestinos, que os comunistas, são os responsáveis... O quadro acima revela que o exodo para S. Paulo é PERMANENTE. Em épocas «normais», os aliciadores vão realmente ao norte enganar os camponeses e trazê-los para as fazendas paulistas. Mas quando, como agora, existe uma terrível seca, os aliciadores são desnecessários. A seca funciona como a grande aliciadora, como o melhor aliado dos taturas paulistas.

As massas de centenas de milhares de retirantes nordestinos não representam apenas um deslocamento de população em relação ao nordeste. Elas vêm formar aqui um formidável «exército de reserva» de mão de obra mais do que barata, disposta a trabalhar mesmo por um prato de comida. Os latifundiários se rejubilam com esta situação, pois tal reserva de mão de obra escrava lhes serve para aumentar ainda mais a escorcha dos trabalhadores rurais e enfrentar as lutas que os camponeses paulistas desencadeiam nas fazendas e plantações. Além disso, os retirantes não trazem documentos, nada que registre ao menos no papel sua qualidade e direitos de cidadãos brasileiros. Assim estão sujeitos à mais bárbara exploração, aos mais hediondos crimes que ficam impunes. Quem vai dar falta de um nordestino que «desaparece»?

Exemplo: milhares de cabeças-chatas se revesam no inferno da Nitro-Química do sr. Lafer, ministro de Getúlio. Não há leis sociais, nem garantia alguma para eles. O que existe é polícia e até uma estranha pensão, onde se alugam camas, onde o trabalhador deixa cair o corpo exausto sobre o colchão ainda quente daquele que o antecedeu. E se um cabeça-chata desaparecer dissolvido num dos enormes tonéis de ácido sulfúrico ninguém se lembrará mais dele...

MERCADO DE ESCRAVOS

Na Hospedaria dos Imigrantes os flagelados entram com todas as suas do-

enças — disenteria, tracoma, tuberculose, varíola e até lepra — e saem com elas e com outras, adquiridas no contágio. A assistência médica do sr. Garcez aos nordestinos não existe. Os doentes são deportados para o interior com todas as suas molestias.

A função da Hospedaria é o centro de atração dos retirantes, para evitar a sua dispersão pelo asfalto do «maior parque industrial da América do Sul». É um moderno mercado de escravos, um verdadeiro campo de concentração, onde não possuem nem o direito de sair para comprar bananas ou cigarros, depois que são descarregados pelos trens da Central e pelos caminhões.

Que diferença gritante com o tratamento dispensado aos criminosos de guerra estrangeiros, que Getúlio traz continuamente da Europa, com o dinheiro do povo, dando-lhes a Ilha das Flores para veraneio e depois, roupas, terras, instrumentos de trabalho e empregos de letra «O» e carta branca para enriquecerem rapidamente, sem sair do Rio e São Paulo!

USINEIROS E FAZENDEIROS

Mas nas terras quelmadas pelo sol impiedoso, há gente que não sofre, que continua a desfrutar as delicias da vida. É o que se verifica das palavras do alagoano José Soares da Silva: —Pobre não vive em Alagoas. Só quem aguenta é usineiro e fazendeiro. São José de Lage, de onde vim, vai ficar sem povo. Uma cula de farinha custa 40 cruzeiros. O dr. Ariz Ponte Lira, da Usina Serra Grande, precisa de braços para o canal. Mas para trabalhar de sol a sol, paga 10 cruzeiros por dia para homem e somente 5 para as mulheres. Assim escondido dele, fugimos e andamos oito 70 pessoas e andamos oito léguas a pé, à noite, para ir apanhar o «pau de arara» fora das terras da Usina.

ACABAR COM O LATIFUNDIO, PARA ACABAR COM A SECA

A seca, não é, portanto, o inimigo principal. Não é

a causa da miséria, desse deslocamento de populações inteiras. É o latifundio, e o usineiro, o fazendeiro. Se a terra pertencesse aos que nela trabalham, a seca não seria espantoso. Mas para que a terra seja propriedade dos camponeses, é preciso que exista um governo democrático-popular, que exproprie os grandes usineiros e grandes fazendeiros, que construa obras públicas, para dar trabalho ao desempregado, que construa açudes e canais de irrigação para as glebas dos camponeses, que reparta sementes, que empreste máquinas para auxiliar o trato das terras, que ofereça transportes para os produtos, que forneça empréstimos aos pequenos agricultores, nos bancos do Estado, um governo, enfim, que cumpra o Ponto Quatro do programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. Desse modo, até a seca desaparecerá da lembrança dos nordestinos.

UNIÃO COM OS CAM-PONESES SULISTAS

Somente dos trabalhadores paulistas é que os retirantes deportados para as fazendas de café e algodão podem receber ajuda e auxílio imediato, na luta contra a exploração impiedosa dos taturas e tubarões, paulistas. Deles é que devem ouvir a explicação paciente das causas de sua desgraça e dos meios de acabar com o flagelo da seca e o da exploração dos fazendeiros e usineiros do norte e do sul. Essa ajuda consiste ainda mais na sua organização para que não fiquem atraídos ao relento, sem nada para comer, como vem acontecendo em Marília, Pompeia e outras cidades do interior. Mas, que lutem para exigir do governo estadual e das prefeituras pão e trabalho, como vêm fazendo seus irmãos que ficam no Nordeste. Que lutem contra o trabalho escravo nas fazendas e usinas. A aliança de combate entre os retirantes e os trabalhadores e camponeses de São Paulo derrotará os grandes senhores de terras e seus lacaios, como Garcez

VOZ DAS FÁBRICAS

PERSEGUIÇÕES

Reinam as perseguições na Cia. Nacional de Óleo de Linhaça, em Pelotas, dirigida pelo sr. Eraldo Giacóbi. Nesta fábrica os trabalhadores sofrem suspensões, multas e até demissões quando, embora sem culpa, chegam tarde ao serviço, muitas vezes em consequência da falta de transporte ou por motivo de doença.

ROUBO NOS SALÁRIOS

Na Cia. de Tecidos Paulista, que pertence aos Lundgren (Pernambuco), os operários estão sendo roubados nas horas extraordinárias. Perdem eles, por semana, 8 horas ou mais. Reclamar à Justiça do Trabalho não resolve, pois 1.200 questões contra a Cia. ainda existem e nem são julgadas. Os operários já estão se movimentando para, com uma luta organizada e enérgica, exigir respeito pelos seus direitos.

CONDIÇÕES DE TRABALHO NO MOINHO INGLÊS

Em um só dia, 245 operários do Moinho Inglês foram atacados de infecção intestinal, em virtude de terem bebido água podre existente no local de trabalho. A proteção à vida dos trabalhadores do Moinho Inglês é praticamente nula. Em 1948, uma tecelã sofreu durante um único turno de trabalho quatro acidentes consecutivos.

NAO TEM ILUSOES EM DISSIDIO

Ameaçam ir à greve os trabalhadores da Cia. de Oleos Vegetais de Caetano de Sul, São Paulo, se os patrões recusarem o pedido de aumento de salários já formulado pelos trabalhadores e encaminhado aos responsáveis pela fábrica. Os trabalhadores estão repelindo a idéia de um dissídio coletivo, que nada resolveria, e se inclinam a adotar a greve como arma de luta.

GREVE EM ANTONINA

Declararam-se em greve os portuários de Antonina e Paranaguá, no Estado do Paraná, exigindo a satisfação de diversas reivindicações, inclusive aumento de salários. Os grevistas mantêm-se firmes e estão dispostos a conquistar suas reivindicações.

INSULTO AOS TRABALHADORES

Um insulto aos trabalhadores é o procedimento dos patrões da «Rhodia Brasileira», em Santo André, São Paulo, ordenando que, à saída, sejam todos eles revistados, obrigados, inclusive, a abrir as marmítas, como se fossem ladrões, quando, na verdade, são trabalhadores vilmente explorados pela aludida empresa. São numerosos os protestos dos trabalhadores contra a medida insultuosa.

NAO RECEBEM SALARIO

900 operários da Fábrica Santo Amaro, em Magé, Estado do Rio, estão desempregados por falta de serviço na fábrica, que está jogada ao abandono, e não recebem salário há mais de um mês. A miséria invade os lares desses trabalhadores, e até agora, nenhuma providência foi tomada pelo governo. Ao que se sabe os patrões da Fábrica abandonaram-na, e deixaram os operários à fome, para conseguirem do Banco do Brasil um empréstimo de 25 milhões de cruzeiros. Todavia o sr. Otávio Lima — um dos proprietários da fábrica — há pouco comprou na Paraíba uma grande fazenda por 18 milhões de cruzeiros.



VOZ DOS CAMPOS

NA SERRA DO BATURITÉ

No sítio «Alvaro», situado à margem da estrada que liga Guarimiranga a Mulungu, na região da serra do Baturité, Ceará, as condições de exploração da massa camponesa são particularmente duras. Por 10 horas de trabalho diário, os camponeses percebem o ínfimo salário de 8 cruzeiros. Para agravar a situação, o feitor do sítio, o capataz integralista Francisco Vieira, anda ameaçadoramente pelas terras, de rifle em punho ameaçando com a prisão e até com a morte, a quem quer que toque numa banana ou num grão de café. O sítio é extenso e parte dele devoluto, mas os camponeses não podem plantar sequer um pequeno roçado. Os que plantam cana têm que se submeter ao regime da «meia», isto é, dar metade do que colhem ao dono do sítio, dr. João Ramos. Assistência médica não existe de espécie alguma. Assim, quando o camponês adoce, se não tem recursos para se tratar morre à míngua. Por ocasião das colheitas de café, é natural que uma pequena parte dos grãos caia ao chão. Pois bem. Noutros sítios é costume permitir aos camponeses catar para si próprios esses grãos. Mas no sítio «Alvaro mesmo esses grãos devem ser divididos ao meio: uma parte do camponês e outra do latifundiário. Com os preços atuais do café — uma saca está custando 1.200 cruzeiros — os fazendeiros e proprietários de terras estão ganhando rios de dinheiro. Por outro lado, porém, a miséria dos camponeses é cada dia maior em vista da elevação dos preços dos demais gêneros e das utilidades.

OS DONOS DE COLOMBIA

Pouco adiante de Barretos, na Estrada de Ferro Paulista, fica Colombia, uma das zonas mais ricas de S. Paulo. As terras de Colombia, entretanto, pertencem praticamente a quatro latifundiários: Juscelino de Oliveira, Alice Fontoura de Araujo, René Pena e Izidoro Coimbra. Os preços cobrados pelo arrendamento dessas terras — que se estendem por léguas e léguas na margem do Rio Grande — são escorchantes e, não satisfeitos, os latifundiários já anunciam que para o ano cobrarão quatro mil cruzeiros por alqueire. O financiamento, para os pequenos camponeses, é feito pelo banco de acordo com os valores que possuem em ferramentas e animais e não são poucos os que enfrentam tremendas dificuldades para não perder o que têm. Ainda na última safra algodoeira, uma média de 70 por cento foi perdida em vista das substâncias químicas preparadas e vendidas pelos trustes do algodão. O veneno é vendido à razão de 22 cruzeiros o quilo. (De uma carta do nosso correspondente Neves).



4.800.000 Camponeses Sem Um Palmo de Terra! 66% das Terras em Nãos de 14.924 Proprietários!



Classificação em alqueires	Número de proprietários	% sobre o total	Total da área em alqueires	% sobre o total
ATE 4 ALQS.	66.131	29,54	105.556	1,06
DE 4 a 10	55.300	24,70	441.561	4,17
DE 10 a 100	87.542	39,09	2.802.372	28,35
MAIS de 100	14.924	6,67	6.562.804	66,42
SOMA	223.897	100,00	9.882.293	100,00

Esses números foram tirados do levantamento das propriedades agrícolas do Estado de São Paulo, realizado pela Seção de Cadastro Rural da Secretaria da Agricultura, no ano agrícola de 1948-1949.

Que significam estes números?

Mostram que de 223.897 proprietários existentes em São Paulo, 208.973 podem ser considerados como não sendo latifundiários. Os latifundiários, em número de 14.924, são donos de 6.562.804 alqueires, isto é, de 66% das terras, o que dá uma média de 437 alqueires para cada latifundiário.

Considerando que existem

em São Paulo cerca de 4.800.000 camponeses sem terra, vemos que existe uma média de 320 camponeses sem nenhuma terra para cada latifundiário. Leve-se em conta, ainda, que, entre os proprietários, 66.131 possuem terras menores do que quatro alqueires, isto é, são donos de pouca terra.

Para ilustrar esta situação é que foi feito o desenho ao lado. No desenho um camponês (que representa 320 de seus irmãos, daí seu tamanho) mete a enxada para arrancar da terra o latifundiário que, qual terrível praga, rouba dos camponeses a possibilidade de uma colheita feliz. Observe-se, que, proporcionalmente, o tamanho do latifundiário está muito aumentado, para o efeito de poder ser visto.

Se levarmos em conta que cada família de camponeses tenha 5 pessoas, esses 320 camponeses sem terra e com pouca terra representam 64 famílias. Nesse caso, que adotamos apenas como exemplo, cada família de camponeses sem terra e com pouca terra (colonos, camaradas, meeiros, arrendatários, etc.), expulsando os latifundiários e após a reforma agrária, ficará com seis alqueires de terra como sua propriedade.

Para isto é preciso lutar pelo Ponto 4 do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, que diz:

«PELA ENTREGA DA TERRA A QUEM A TRABALHA — Confiscação das grandes propriedades latifundiárias com todos os bens móveis e imóveis nelas existentes, sem indenização, e imediata entrega gratuita da terra, máquinas, ferramentas, animais, veículos, etc., aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos os demais trabalhadores agrícolas que queiram se dedicar à agricultura. Abolição de todas as formas semifeudais de exploração da terra, abolição da «meia», da «terça», etc., abolição do vale e obrigação de pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores. Imediata anulação de todas as dívidas dos camponeses para com o Estado, bancos, fazendeiros, comerciantes e usurários.»

Colonos e Camaradas Tomam o Caminho da Luta em São Paulo

10.000 COLONOS E CAMARADAS FIZERAM GREVE EM 51 — NA COLHEITA, A MELHOR ÉPOCA PARA LUTAR — A COMISSÃO DA FAZENDA BÔA SORTE — MAIS COMISSÕES E MAIS LUTAS EM 1952

Está chegando a época das colheitas, época que para milhares de colonos e camaradas não é mais, como noutros tempos, uma simples repetição do que foi nos anos anteriores. Eles sentem que junto com a época das colheitas chega um tempo em que podem lutar pelos seus direitos. Pois, somente no ano passado, em 1951, nada menos que 10.000 colonos e camaradas participaram de greves em São Paulo.

27 GREVES, UMA COISA IMPORTANTE

Quem achar que é pouco, tem razão. Mas os colonos e camaradas é que aprenderam como é difícil começar uma luta dessas, para quem nunca tinha antes nem sequer uma informação direta sobre o que é e como se faz uma greve. Essas 27 greves de 1951, como começo, podem virar em centenas de greves neste ano de 1952.

Qual o motivo das greves de 51? Houve greves pelo pagamento das férias, por aumento de salários, pelo pagamento dos atrasados, por aumento nos contratos, contra o repasse gratuito do café, por aumento do preço nas colheitas, pelo direito de colher primeiro os mantimentos, pela guarda de dia santo, pelo direito de usar varas na colheita e outros motivos.

Será que neste ano esses direitos não estão sendo respeitados e todas essas neces-

sidades já foram atendidas? Não. Ao contrário, tudo piorou e a vida ficou mais cara. Então é preciso lutar. E a melhor época é a das colheitas, a época em que frouxar, a época em que se pode esperar. E se o colono e o camarada cruzam os braços, não colhem, então o taturá tem que frouchar. Depois de vencido numa coisa pode ser vencido em outra, pois cesteiro que faz um cesto, faz um cento. Por isso aquelas 27 greves são uma coisa importante. Vejamos o que elas ensinaram, para que neste ano de 1952 as coisas sejam mais bem feitas e os colonos e camaradas tenham melhor resultado, uma colheita melhor de suas lutas. Luta é planta boa, diferente, que se planta na consciência das pessoas e vai dando frutos para colher pelo tempo e fora.

LIÇÃO DE UMA VITÓRIA

A greve mais importante e que mais durou foi a da Fazenda Boa Sorte. A vitória foi quase completa. Por que? Porque ela foi dirigida por uma comissão em que entravam colonos, camaradas, carreiros e empreiteiros. Assim, as pessoas de cada ocupação tinham a seu lado as de outras ocupações cada um por todos e todos por um. Com a força dessa união e

tendo quem falasse por eles com verdadeira autoridade, todo o mundo parou. Assim a greve foi vitoriosa. É claro que olhando para este exemplo vamos organizar comissões no maior número de fazendas, para vencer também.

NÃO É BOM PERDER TEMPO

De um lado é bom não esquecer que não se deve tirar da própria cabeça as reivindicações. Que é que os colonos precisam mais? Que é que os camaradas exigem com mais urgência? Não se trata de adivinhar, mas de estudar deles mesmos o que mais falta lhes faz. Ai então todos vão à luta por uma causa que eles desejam de coração, compreendem do que se trata e se esforçam com entusiasmo pela vitória.

De outro lado é importante não perder tempo. Uma vez começado o trabalho de organização é preciso não largar mais. A luta ensina muito. Vamos dizer que o começo foi a comissão. A comissão é forte porque foi feita aproveitando a lição da Fazenda Boa Sorte. Mas, e as outras fazendas? Não seria o caso de aproveitar o entusiasmo e ir para a frente, organizando o sindicato que é uma comissão muito mais forte por que é uma organização feita da força dos colonos e camara-

GREVES CAMPONESAS DE 1951

Motivo da greve

Motivo da greve	N.º DE GREVES
Pelo pagamento das férias	10
Pelo pagamento dos atrasados	2
Por aumento nos contratos	2
Por aumento dos ordenados	2
Pela melhora dos contratos	2
Contra o repasse gratuito do café	2
Aumento no preço das colheitas, contra as perseguições, direito de colher primeiro os mantimentos, aumento no preço da carpa, guarda de dia santo, contra o trabalho no sábado, pelo direito de usar varas na colheita (uma de cada)	7
TOTAL:	27

das de todas as fazendas? Imaginemos que respeito ganharia logo um sindicato apoiado por uma comissão em cada fazenda das redondezas. E se os sitiantes e arrendatários fizeram o mesmo, isto não será um outro reforço muito sério?

Em 1951, nós não sabemos fazer isso. Mas em 1952 já estamos vendo mais claro porque estudamos as lições daquelas 27 greves. Vamos, portanto, agir mais e melhor e a música do baile destas próximas colheitas vai ser muito diferente.

CONSTRUIR O PARTIDO

O melhor vem no fim. Foi dito acima que se estudou as lições das 27 greves de 51 para lutar melhor em 1952.

Quem é que estudou? Quem estudou foi o Partido Comunista, o Partido de Prestes, o maior amigo dos colonos e camaradas, dos sitiantes e arrendatários, de todos os camponeses de São Paulo e do Brasil. A causa marcha, quando os comunistas tomam as coisas a peito. Para ser comunista é preciso ser pessoa de bem, que está disposta a lutar pelo bem de todos. Os melhores lutadores, entre colonos e camaradas, arrendatários e sitiantes, devem tratar de organizar o Partido Comunista durante a luta. E assim as lutas avançarão mais e mais, até acabar para sempre com a exploração e a miséria.

Saudações dos Partidos Irmãos No 30º Aniversário do P.C.B.

Proseguimos, neste número, a publicação das mensagens dos Partidos irmãos enviadas ao Comitê Nacional do P.C.B., por ocasião do 30º aniversário de sua fundação, transcorrido a 25 de março.

DO P. C. DA BULGARIA

«Ao Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil.

O Comitê Central do Partido Comunista Búlgaro envia saudações fraternais ao Partido Comunista do Brasil por ocasião de seu trigésimo aniversário, desejando-lhe ainda maiores êxitos na luta pela libertação nacional e social dos trabalhadores brasileiros.

Viva o heroico Partido Comunista do Brasil e seu Comitê Nacional, que tem à frente o destacado lutador contra o imperialismo e a guerra, o camarada Luiz Carlos Prestes.

Viva a poderosa frente da Paz, da Democracia e do Socialismo, encabeçada pela invencível União Soviética e pelo porta-estandarte dos combatentes pela Paz, o grande Stalin!

O Comitê Central do Partido Comunista da Bulgária.



V. Tchervenkov
Gen. Geral do P. C. Búlgaro

MENSAGEM DE TOGLIATTI

«Envio ao Partido Comunista do Brasil, no trigésimo aniversário de sua fundação, fraternais saudações dos comunistas e dos democratas italianos. Auguro ao Partido guiado pelo seu chefe glorioso, Luiz Carlos Prestes, a obtenção de novos êxitos na luta contra o imperialismo e as forças reacionárias, pela libertação nacional e social do povo brasileiro, pela Paz e a democracia.



(a.) PALMIRO TOGLIATTI

DO PARTIDO SOCIALISTA UNIFICADO DA ALEMANHA

«Ao Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil. Prezados camaradas!

Por ocasião do trigésimo aniversário da fundação do Partido Comunista do Brasil, enviamos a vós, em nome do Partido Socialista Unificado da Alemanha, as mais calorosas saudações.

Essa data é, não só para o vosso Partido, como também para milhões de trabalhadores em vosso país e além disso para todos os povos unidos na grande frente anti-imperialista, uma data comemorativa histórica.

Desde seu aparecimento, colocou-se vosso Partido valorosamente à testa da luta

anti-imperialista do povo brasileiro. Após a traição das classes dominantes, é ele hoje o portador da idéia nacional no Brasil.

Nunca abandonou ele o campo do internacionalismo proletário. Também no Brasil o movimento comunista brotou da semente levada a todo o globo pela tempestade da Grande Revolução Socialista de Outubro. Vosso Partido surgiu na luta pela solidariedade com o jovem Poder Soviético. Seguindo os sábios ensinamentos de Lênin e Stálin, aprendeu ele a conduzir o proletariado na luta.

Desde sua fundação, teve

o Partido Comunista do Brasil de enfrentar o terror selvagem do regime dos grandes capitalistas e latifundiários. Durante quase toda a sua história de trinta anos, foi obrigado a lutar na ilegalidade. Somente depois da heroica arrancada vitoriosa do glorioso Exército Soviético, de Stalingrado até Berlim, que libertou a Europa do fascismo, foi também possibilitada a vossa Partido a volta à atividade legal.

Contudo, justamente nessa luta difícil, permanentemente sob a mais rigorosa pressão dos inimigos de classe, educastes quadros ousados, de ferro, os quais, sempre dispostos a sacrificar a vida pela causa sagrada de seu povo, se tornaram excelentes líderes dos trabalhadores.

DO P. C. DA INGLATERRA

Prezados Camaradas,

É com grande orgulho e alegria que transmitimos a vós, o Partido Comunista do Brasil, nossas calorosas saudações fraternais por ocasião de vosso 30º aniversário a 25 de março. Nas últimas três décadas acumulastes um glorioso acervo de luta, tanto em condições legais como ilegais, contra o imperialismo americano e os governantes fascistas e reacionários do Brasil.

Vossa luta consequente pela libertação do povo brasileiro conquistou a admiração de vossos companheiros de luta em todo o mundo. Preservada em nossa memória está a ação corajosa de vosso grande líder, Luiz Carlos Prestes, encarcerado durante 9 anos (1936-1945) por sua luta heroica pelo povo, e ainda agora declarado fora da lei. Nunca poderemos esquecer a ação covarde do governo brasileiro ao deportar sua esposa alemã para a Alemanha nazista, onde ela morreu em Buchenwald.

Os imperialistas americanos e os conservadores britânicos estão agora se preparando para recrutar estes carneiros nazistas na formação de um novo exército alemão para reforçar seus planos de uma nova guerra mundial contra a União Soviética. Mas as fileiras dos defensores da paz estão crescendo em todo o mundo. A União Soviética aparece como uma cidadela da paz. As Repúblicas Populares da Europa Oriental e a nova República Popular da China encontram-se empenhadas na construção pacífica e estão criando uma vida nova para seus povos. Milhões de homens oprimidos dos países coloniais e semi-coloniais estão desencadeando uma batalha heroica pela libertação nacional e colonial e estão construindo poderosas barreiras no caminho dos fautores de guerra.

Os imperialistas estão desesperados e o perigo de guerra é sério. Mas, os 600 milhões de assinaturas por um Pacto de Paz representam um poderoso exército mundial que luta pela paz. Confiamos que o Partido Comunista do Brasil manterá sua esplêndida luta por conseguir atingir este nobre objetivo de manter a paz no mundo e libertar a humanidade de todas as formas de opressão.

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Saudações a Luiz Carlos Prestes!

Viva a Paz e a Amizade entre os Povos do Mundo!

Fraternalmente vosso,

HARRY POLLITT — Secretário Geral.

A sua frente está Luiz Carlos Prestes, o «Cavaleiro da Esperança» do povo brasileiro.

Luiz Carlos Prestes conduziu o Partido Comunista do Brasil pelo caminho da transformação num Partido de massas. Ele denunciou a chaga supurante no corpo do Brasil, o latifúndio, e exigiu a divisão da terra pelas massas de camponeses famintos. Conduziu o Partido na batalha aberta contra o fascismo. Indicou o inimigo principal do povo brasileiro, arrancou a máscara do imperialismo ianque, rapace e incendiário de guerra.

Ao imperialismo ianque estão aliadas as classes dominantes do Brasil, que pertencem àqueles que, segundo as palavras de Stalin, «anseiam por uma nova guerra em al-

guma parte da Europa ou da Ásia, a fim de venderem aos países beligerantes mercadorias a preços altos e ganharem milhões nesse negócio sangrento».

Em Prestes, porém, querem o imperialismo ianque e seus lacaios no Brasil golpear o bravo Partido Comunista do Brasil e, de um modo geral, o movimento antiimperialista e a frente da paz no continente americano.

No Partido Comunista vêem as hienas das finanças do imperialismo ianque e seus lacaios o mais forte inimigo de sua política de guerra e de conquista. Por isso tornou-se o vosso Partido o alvo de perseguições brutais, que encontram sua concretização no processo contra seu chefe, Luiz Carlos Prestes.

Ao transmitirmos a vós, no trigésimo aniversário da fundação do vosso Partido nossas felicitações, desejamos ao mesmo tempo, assegurar-vos, bem como ao vosso Secretário Geral, o camarada Luiz Carlos Prestes, nossa mais profunda solidariedade e exprimir a convicção de que venceréis na luta pelos interesses do povo brasileiro e pela justa causa da paz.

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Viva o seu Secretário Geral, Luiz Carlos Prestes!

Viva o porta-bandeira do grande campo mundial da Paz, José Vissarionovitch Stalin!

(a.) Comitê Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha — Walter Ulbricht — Secretário Geral

SAUDAÇÃO DO P. C. DA GUATEMALA

O Partido Comunista da Guatemala enviou o seguinte telegrama de saudação ao P. C. B. pela data de ontem: «Saudamos calorosamente o trigésimo aniversário do glorioso Partido Comunista do Brasil e, em nome da classe operária e do povo da Guatemala, enviamos nossa solidariedade à luta dos operários, dos camponeses e do povo brasileiro pela independência nacional, pela paz e o bem-estar popular, luta valorosamente dirigida pelo Partido de Luiz Carlos Prestes.

(As.) — José Manuel Fortuny, secretário geral do Partido Comunista da Guatemala.

CONCURSO DE HINOS E CANÇÕES REVOLUCIONÁRIOS

Encerra-se no próximo dia 10 o prazo para recebimento das colaborações — Os trabalhos serão julgados por uma comissão de intelectuais e artistas

Dentro de cinco dias, isto é, no próximo dia 10, encerrar-se-á o prazo para recebimento das colaborações ao concurso de hinos e canções revolucionários, lançado como parte das comemorações do 30º aniversário do PCB. Queremos lembrar, por isso, aos nossos leitores que devem remeter imediatamente suas orações, a fim de que não cheguem fora do prazo. Recebemos, esta semana, mais a colaboração do Sr. Gonzalo Monteiro Marco (Letra). As demais, são as mesmas publicadas em nosso número anterior,

que reproduzimos a seguir: Hinos completos (letra e música). Hino à Paz (Humilde — Franco — São Paulo. Ao meu Partido (D. Janaina. São Paulo — Capital). Hino do P.C.B. (Mac Phvil — Sygar Dávila. Salve a Luta (Camarada Pacato). Marcha completa (letra e música). PRESTES! PRESTES! PRESTES! (Gecl e Clajune). Letras (sem música). A' mãe, filhos e companheiros

de William Dias (Pontes). Hino ao 30º aniversário do PCB (Otoniel — Alagoinhas — Bahia. Para Elisa Branco (Simples — São Paulo). Gat out (Tietê — Recife). Trenó dos dois meninos (Tietê — Recife). A Revolução dos Lafaletes — (C.A. — D.F.). Festa do Povo (C.A. — DF). Jovens Comunistas (Carla — B. G. do Sul). Após a data do encerramento do concurso — 10 de abril — as colaborações serão enviadas a uma comissão de intelectuais e artistas, cujos nomes publicaremos na nossa próxima edição, à qual caberá julgar os melhores trabalhos.

Age o Espião Edgard Bundy

Comandando a onda de violências policiais contra oficiais surtos e soldados democratas do Exército, que se pronunciam pela independência nacional, encontra-se o conhecido espião americano Edgard Bundy, membro do Serviço Secreto da U.S.A.F. (United States Air Force).

Bundy, que é um técnico de repressão aos movimentos de libertação nacional, de provocação e preparação guerreira, encontra-se no Brasil com o fim sinistro de preparar o envio de tropas brasileiras para a Coreia e reprimir as manifestações em contrário que se levantem, como de fato surgem a todo instante, no seio do povo e também das forças armadas. Sua missão é criar condições para esmagar os protestos contra o envio de tropas e a política de guerra, e ele a executa com garantias fornecidas pelo governo, e, em particular, pelo grupo de generais fascistas.

Entre 1942 e 1946 Bundy trabalhou no Brasil, entre os espões da U.S.A.F.

Após a guerra, executou missões na Ásia. Esteve no Japão e, durante muito tempo, atuou na Coreia, junto ao governo de Syman Ri, participando dos preparativos para o desencadeamento do ataque contra a República Popular da Coreia e a invasão americana naquele país.

Em seguida, e há pouco tempo, mascarado como o «pastor protestante» e membro do «Concílio Internacional das Igrejas Cristãs», Edgard Bundy regressou ao Brasil. Aparentemente sua missão era a de um religioso, mas, na verdade, Bundy veio para o Brasil com ordens de amadurecer os protestos de quantos lutem contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia e, em particular, os militares. Depois de preparar ou ajudar a preparar, o conflito coreano, Bundy vem ao Brasil para conseguir o envio de jovens brasileiros para os campos de morte.

Coincidindo com sua chegada ao Brasil e ao Rio, foi preparado e assinado, entre o governo americano e Vargas, o Tratado Militar, que, afetivamente, prevê sem mais termos o envio de tropas brasileiras para a Coreia, e, mais do que isso, a ocupação militar do Brasil pelas hordas de Truman.

Quando crescem no Exército as manifestações contrárias ao envio de tropas e ao atrelamento do Brasil ao carro de guerra do imperialismo, no momento em que a oficialidade democrática pronuncia-se contra a entrega do petróleo e das áreas minerais ao imperialismo ianque, Bundy chega ao Brasil, e sem perda de tempo, determina a onda de violência e perseguições contra a oficialidade democrática, prendendo e torturando, encenando farsas e procurando insinuar o terror, tudo isto para lograr êxito em sua sinistra missão a de enviar tropas brasileiras para a Coreia.

Bundy e todos e todos os demais espões americanos que agem no Brasil, ameaçando-nos com a guerra, trabalhando para roubar-nos e petróleo, os minérios, e tornar o Brasil uma colônia ianque, este é o caminho de luta que cabe a todos os patriotas e amantes da paz.

A Conferência...

(Conclusão da 10.ª página) talistas se tornam claras as vantagens decorrentes do restabelecimento de relações normais com a URSS e os países de Democracia Popular. Isto é ainda mais fortemente sentido pelas grandes massas populares, que sofrem mais cruelmente as consequências da política de guerra e da dominação imperialista no país e que comprovam, na prática, a política de paz e intransigente respeito à soberania e aos interesses dos povos seguida pela gloriosa União Soviética e pelos países do campo do socialismo. Isto torna amplíssimo o campo dos que estão interessados na coexistência pacífica dos dois sistemas, dos que desejam o estabelecimento de relações normais com os países de mundo socialista, e, portanto, dos que podem e devem lutar para fazer desaparecer a atual tensão internacional, substituindo-a por uma política de acordos e entendimentos que afastem

a ameaça de guerra e mantenha e consolide a paz mundial.

Assim, a Conferência Econômica Internacional, além de possibilitar o estabelecimento de condições para a assinatura e a conclusão imediata de contratos comerciais mutuamente benéficos aos diversos países, é um passo importante para a realização de novos e positivos esforços no sentido de assegurar a solução pacífica dos problemas internacionais. Para o Brasil, contudo, os frutos positivos da Conferência só poderão beneficiar o nosso povo, na medida em que se intensifique no país a luta pelo restabelecimento de relações com a União Soviética, que pode e deve se tornar uma poderosa campanha de massas, da qual participe desde a classe operária até setores das classes dominantes que não se encontrem totalmente submetidos e entregues aos incendiários de guerra norte-americanos.

O 30º Aniversário do P.C.B. em S. Paulo

Glória aos Heróis que Tombaram



Partido da classe operária, fundado sob a dupla influência da vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro e do poderoso impulso revolucionário da classe operária que se verificou no país durante a Primeira Guerra Mundial, o Partido Comunista do Brasil sempre teve voltadas para São Paulo, o maior centro operário brasileiro, sua carinhosa e dedicada atenção.

O III Congresso do Partido, realizado em 1929, adotou medidas para o cumprimento da significativa palavra de ordem: «A CONQUISTA DE SÃO PAULO». Por isso mesmo, a tradição do Partido em São Paulo é das mais ricas. Seus militantes, abnegadamente, estiveram à frente e participaram com dedicação dos maiores movimentos do operariado e das massas trabalhadoras e camponesas do Estado. Nomes como os de Olavo Lopes, Augusto Pinto, Deoclécio Santana, Miguel Rossi, Afonso Marma, Pedro Godoi, e de muitos e muitos outros mártires e heróis do Partido em São Paulo tombados na luta, atestam honrosamente o valor dos comunistas nas lutas pela libertação nacional e social de nossa gente.

Hoje, à frente do povo paulista, o Partido sustenta com punhos firmes a grande bandeira da defesa da paz. É o Partido que denuncia cada passo dado pelo governo na preparação de guerra, mobiliza e organiza a classe operária e as massas para defender a paz, impedir o envio de tropas e lutar pela expulsão dos ianques do solo nacional. Seus militantes integram as fileiras dos partidários da paz e ali se esforçam por ser os mais firmes e dedicados combatentes; contribuem de modo decisivo para a coleta de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, cujos resultados já atingem em São Paulo a quase 1.300.000 assinaturas.

Nos grandes movimentos grevistas que têm sacudido nosso Estado, os militantes comunistas estão sempre ao lado dos grevistas, dispostos a todos os sacrifícios. São os comunistas que esclarecem e aconselham os camponeses nas lutas contra os grandes fazendeiros e em defesa de suas terras, na Alta Sorocabana, na Alta Noroeste, na Alta Sorocabana, etc.

São os comunistas que se colocam à frente da luta contra o alto preço das mercadorias, movimentam as massas indicando-lhes as formas de organização e de luta para impor medidas práticas contra a carestia.

O Partido Comunista é o partido que luta em defesa das liberdades democráticas, pela libertação dos patriotas e partidários da paz presos ou condenados. A frente dos partidários da paz, dirigiu a luta de massas que arrancou do cárcere a patriota Elisa Branco.

É o Partido que luta por um Novo Poder de todas as classes e camadas democráticas, que queiram realmente ver o país livre do latifúndio, da dominação imperialista, da política de guerra e para abrir-lhe o caminho do progresso e da felicidade.

A 25 de março, o Partido Comunista do Brasil completou trinta anos de existência. Está mais vivo e é mais poderoso do que nunca. Liga-se cada vez mais estreitamente à classe operária e às grandes massas.

No momento em que os perigos de guerra se agravam e, correlatamente, as condições de vida do povo são cada vez mais difíceis, o P.C.B. é, mais do que nunca, o Partido das grandes esperanças de nosso povo. Operários dos centros industriais, assalariados das usinas, colonos das fazendas de café, camponeses em geral, elementos da pequena-burguesia, funcionários, bancários, etc., intelectuais e estudantes de espírito revolucionário, numa palavra, os melhores filhos do povo em todos os setores da população, em grande número, querem se incorporar às fileiras do Partido Comunista. As portas do Partido estão amplamente abertas para recebê-los com atenção e carinho.



As portas do Partido de Prestes então abertas para todos os trabalhadores, para todos os homens e mulheres que desejam lutar por um futuro de paz e progresso para o povo brasileiro.

INGRESSAI NO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL



AUGUSTO PINTO — Jovem lutador pela libertação da classe operária. Entrou para o Partido em 1933. Participou ativamente da luta contra o fascismo. Foi um bravo militante da A.N.L. Logo depois foi preso e encarcerado no «Maria Zélias». Quando, depois de 15 meses de prisão sem culpa formada tentava fugir foi massacrado pela polícia da reação.



OLAVO LOPES — Nasceu em Botucatu em 21-12-1915. Entrou no Partido em 1933. Foi um líder dos ferroviários e construtor do Partido na Sorocabana. Sempre à frente das ferroviárias foi preso várias vezes, em 1933 em 1942. Em vista dos espancamentos e maus tratos sofridos nos cárceres da reação, veio a falecer em 1945.



DEOCLÉCIO AUGUSTO SANTANA — Escacador de Café — líder sindical de Santos. Participou incansavelmente das lutas do proletariado santista, sendo preso várias vezes. Dedicado militante do Partido Comunista. Morreu na praça pública no dia 30 de setembro de 1919, quando participava de um grande comício em defesa de nosso petroleiro.



PEDRO GODOY — Nasceu em Lins em 17-1-1920. Portuário. Entrou para o Partido em 1915. Participou com destaque da heróica greve dos portuários santistas contra o bandido Franco e de outras lutas, do povo santista. Jovem de grande desprendimento, modelo de comunista, jamais se preocupava consigo. Herói de nosso povo, morreu em Tupã, no dia 25-9-1949.



AFONSO MARMA (Camponês) — Nasceu em 25-1-1903. Preso e deportado em 1930 como redator de «ECO» defensor dos seus patriotas. Voltou para o Brasil em 1935, trabalhando como metalúrgico. Entrou para o Partido, onde sempre deu exemplo de disciplina e de amor ao Partido e à classe operária. No cumprimento do seu dever, morreu no posto de honra, varado pelas balas assassinas da reação, em Tupã, no dia 25-9-1949.



MIGUEL ROSSI — Nasceu em Ita em 14-9-1907 — Camponês. Entrou para o Partido em 1933. Participou da gloriosa A.N.L., sendo preso em Marília em 1938. Ficou um ano encarcerado no «Maria Zélias». Sempre esteve à frente dos camponeses na luta pela Terra, e pela Paz. Foi nessa grandiosa luta que morreu, na infame chacina de Tupã, no dia 25-9-1949.

SEUS NOMES ANUNCIAM O BRASIL LIVRE DE AMANHÃ

São Paulo Festejou Calorosamente O 30º Aniversário do Partido de Prestes

As comemorações do 30º aniversário de fundação do P. C. B. em São Paulo foram entusiásticas. Palestras, conferências, feitas, comícios, inscrições murais, alvoradas realizaram-se na Capital e em quase todos os municípios do interior. Nas ruas foram colocadas flâmulas e distribuídos milhares de volantes.

Comício de 300 operários

Na Good Year realizou-se um comício com a presença de 300 operários. Houve palestra pública na Mosca, com 80 pessoas. Em Santos foram realizadas 13 palestras com 215 pessoas. Na festa dos operários da Metalúrgica paulista estiveram presentes 50 trabalhadores e o mesmo número compareceu a uma festa em São Miguel.

Em Rio Claro

Na noite de 24 para 25 de março foi colocada uma grande bandeira vermelha no alto da torre da P. R. F. Rádio Clube que tem 60 metros de altura. O ato teve grande repercussão entre os moradores da cidade, não só pelo fato de residência de

delegado de polícia ficar bem em frente à frente Clube, como também porque a polícia não conseguiu tirar a bandeira.

No Museu Ipiranga

No dia 23 realizou-se um ato comemorativo do aniversário do Partido dentro do Museu Ipiranga. Os manifestantes, lotando os salões do edifício, colocaram ali bandeiras alusivas ao P. C. B., e a Prestes. E diante dos visitantes do Museu, atraídos por esses feitos, falou um jovem sobre o Partido e sua luta pela paz e a libertação nacional.

Faixa e letras de fogo

No dia 25, por volta das 12 horas, foi lançada do edifício Martinelli, no centro de São Paulo, uma longa faixa vermelha com uma saudação ao 30º aniversário do P. C. B., o que provocou uma grande aglomeração popular nas imediações. Já anteriormente, no dia 21, à noite, defronte à fábrica de tecidos Santa Celinia, foram colocadas e acesas grandes letras de fogo — as iniciais PCB — e a Sica e o martelo.

Alvorada de fogos

Na madrugada do dia 25 toda a Capital de S. Paulo foi despertada por gigantesca alcorada de rojões, baterias e morteiros. Ao se dirigirem para suas fábricas os trabalhadores comentavam com grande entusiasmo esta saudação ao 30º aniversário do grande Partido da Paz e da Libertação Nacional.

Cresce e reforça-se o Partido

Os resultados dessas comemorações em São Paulo foram altamente positivos. Não só levaram às massas as palavras de ordem do Partido de luta pela paz, pelo pão e a libertação nacional, como também reforçaram orgânica e politicamente o Partido. Intensificaram a atividade dos círculos de leitura, o estudo individual dos militantes. Ingressaram nas fileiras do Partido, como resultado da campanha de recrutamento em homenagem ao 30º aniversário, centenas de novos militantes comunistas, especialmente de trabalhadores das grandes empresas.

Um Agente Americano

O sr. Hamilton Nogueira voltou à tribuna do Senado. Para denunciar a fome de povo? — não; para denunciar o crime contra o Brasil que significa a assinatura do Tratado Militar com o imperialismo americano? — também não; para combater a ameaça do envio de tropas brasileiras à Coreia? — igualmente não.

O sr. Hamilton Nogueira ocupou a tribuna do Senado, uma vez mais, e quixotesco como sempre, para pedir o rompimento de relações de Brasil com a Polónia, oferecendo como motivos para tal medida, argumentos que nem sequer mereceram crédito dos próprios órgãos da imprensa sadia.

Sabe-se que o sr. Hamilton Nogueira não é pessoa de dar-se a estrilos sem razões ponderáveis. E, com efeito, e homem, na qualidade de instrumento utilizado pelo «boss» Herschell Johnson em provocações contra os países de democracia popular, quis promover a onda pelo rompimento tendo em vista o fato de que é uma aspiração crescente a manutenção de relações comerciais e diplomáticas amigáveis do Brasil com a URSS, a Tchecoslováquia, a Polónia, e demais países do mundo que vivem sob a democracia popular vitoriosa. Eis então que, devidamente desmascarado, o sr. Hamilton Nogueira aparece com a face descoberta. E se verifica que ele não passa de um joque dos trustes americanos interessados em que não mantenhamos relações com a humanidade progressista. Isto, naturalmente, para que as empresas americanas prossigam vendendo nossos produtos a tais países como intermediárias, lucrando vultosamente. A marmitta, porém, está ameaçada. A Conferência Económica Internacional, que se realiza em Moscovo demonstra que os povos podem negociar livremente, com vantagens, sem que tenham de sofrer a exploração dos intermediários americanos. Temerosos diante desta perspectiva, nada agradável, os trustes querem o rompimento, e lá se foi o sr. Hamilton Nogueira, como porta-voz deles, ocupar a tribuna do Senado, derramar surradas calúnias e que, para seu desespero, não tiveram a mínima repercussão no seio do povo. Não é a primeira vez que o sr. Hamilton Nogueira se dá ao trabalho de espalhar infâmias, calúnias, invenções, para finalizar patético, pedindo o rompimento de relações do Brasil com a Polónia e a Tchecoslováquia. Não será a última, pelo visto. Mas, hoje como ontem, o povo compreende que o sr. Hamilton Nogueira não prega sem estôpa, e em resposta, repudia e repele sua tôrpe provocação, inspirada pelos dólares dos trustes.

